

M

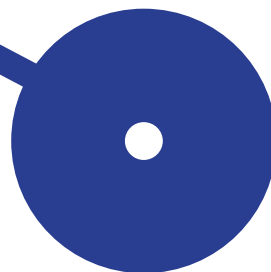
MESTRADO

Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

**Perceções dos professores sobre o contributo da Educação  
Musical no desenvolvimento das crianças**

Joana Isabel Melo Vieira da Silva

07/2021



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Joana Isabel Melo Vieira da Silva

**Perceções dos professores sobre o contributo da Educação  
Musical no desenvolvimento das crianças**

Relatório de Estágio

**Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

Orientação: Prof.ª Doutora Graça Boal Palheiros

Porto, Julho de 2021

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos professores, que mais me influenciaram e que me acompanharam ao longo da minha formação.

Ao professor cooperante, Jonas Araújo, pela sua orientação, partilha de conhecimento e disponibilidade demonstradas ao longo de todo o meu estágio.

À professora Graça Boal Palheiros pela sua disponibilidade, partilha de conhecimento, ao longo de todo o mestrado, bem como a paciência demonstrada no esclarecimento de questões, com vista à realização deste trabalho.

Ao professor Rui Bessa pela supervisão das duas aulas, bem como na disciplina lecionada, que me ajudaram a melhorar a minha prática.

Aos meus alunos, pelo reconhecimento, cooperação, paciência e receção.

Aos meus pais pela educação, preocupação, ajuda e motivação ao longo de toda a minha vida e, por sempre acreditarem que sou capaz, estando sempre dispostos a ajudar-me.

Ao meu irmão, pelas palavras de força e de superação dos obstáculos e, por me ensinar a ser forte, persistente e nunca desistir antes de conseguir alcançar os objetivos.

À minha tia Sandrinha pela dedicação diária ao longo de todo o meu percurso e, pela preciosa ajuda no desenvolvimento do meu trabalho ao longo do ano letivo.

Aos meus avós maternos por me darem um abrigo, por me proporcionarem a minha formação, pela paciência e compreensão, especialmente à minha avó Luísa que sempre me ajudou a tornar-me na pessoa que sou hoje.

À minha Tia Maria Alice pelo carinho de todos os dias e, pela gastronomia que me aquece a alma.

Aos meus avós paternos, especialmente ao meu avô Silva, por ter sido a minha maior inspiração e influência, na música e educação e que, será sempre a estrela mais bonita que eu tenho.

Ao meu Jotinha, pela partilha de todos os momentos e, pela paciência demonstrada nos dias menos bons. Também por ser o maior exemplo de bondade que conheço e por estar sempre pronto a ajudar e a motivar-me para que eu faça sempre mais e melhor e ainda, por me fazer perceber que até mesmo os comentários menos bons, são preciosos para a minha evolução.

Ao meu Zezinho por acreditar em mim e por ser um exemplo como jovem.

À minha Mafaldinha, por ser a criança que mais admiro e por me receber sempre com um abraço sincero e também aos pais por nunca me negarem ajuda.

Aos meus amigos e amigas pelo incentivo, ajuda e pelos momentos que me proporcionam.

## RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

O primeiro capítulo é constituído por uma breve caracterização da Instituição da Prática de Ensino Supervisionada, bem como uma descrição da turma envolvida neste processo.

No segundo capítulo expõe-se uma reflexão fundamentada, sobre a prática educativa desenvolvida, tendo por base a experiência adquirida durante as aulas observadas e lecionadas.

Por último, o terceiro capítulo apresenta o projeto de investigação desenvolvido ao longo do presente ano letivo, tendo como tema “Perceção dos professores sobre o contributo da Educação Musical no desenvolvimento das crianças”. O objetivo deste estudo passa por compreender as perspetivas dos professores titulares e dos professores de Educação Musical, que lecionam no 1.º ciclo, sobre o contributo da Educação Musical para o desenvolvimento do aluno e para o seu desempenho escolar.

A abordagem metodológica inclui um inquérito por questionário. O mesmo foi aplicado a professores titulares e professores de Educação Musical que lecionam no 1.º Ciclo do Ensino Básico, de grande parte dos concelhos de Portugal, 41, pretendendo-se compreender as perceções dos professores relativamente à Educação Musical, realçando a sua importância para o desenvolvimento de competências e conhecimentos dos alunos.

As considerações finais permitem refletir sobre aspetos fundamentais da prática de ensino supervisionada, que estão implícitos à prática profissional.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Prática de Ensino Supervisionada, Desenvolvimento das Crianças.

## **ABSTRACT**

This report was prepared within the scope of the Supervised Teaching Practice course unit of the Master in Teaching Music Education in Basic Education.

The first chapter consists of a brief characterization of the institution of Supervised Teaching Practice, as well as a description of the class involved in this process.

The second chapter presents a reflection based on the educational practice developed, according with the experience acquired during the observed and taught classes.

Finally, the third chapter presents the research project developed throughout the current school year, with the theme "Teachers' perception on the contribution of music education in the extramusical development of students". The aim of this study is to understand the perspectives of full professors and music teachers on the contribution of music education to the student's development and performance in general subjects.

The methodological approach includes a questionnaire survey. The same was applied to full professors and music teachers of the 1st cycle of basic education, from most municipalities in Portugal, aiming to understand the perceptions of teachers regarding music education, highlighting its importance for the development of skills and students' knowledge.

The final considerations allow to reflect on fundamental aspects of supervised teaching practice that underlie professional practice.

**Keywords:** Music Education, Supervised Teaching Practice, Children's Development

## LISTA DE TABELAS e GRÁFICOS

### TABELAS

<b>Tabela 1.1.</b> Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada no 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	23
--	----

### GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Escolas onde os professores lecionam.....	38
<b>Gráfico 2.</b> Idades.....	40
<b>Gráfico 3.</b> Género.....	41
<b>Gráfico 4.</b> Habilitações académicas.....	41
<b>Gráfico 5.</b> Tempo de serviço, em anos.....	43
<b>Gráfico 6.</b> Tempo de serviço na atual escola, em anos.....	43
<b>Gráfico 7.</b> Tipo de vínculo .....	44
<b>Gráfico 8.</b> Gosto pela música.....	45
<b>Gráfico 9.</b> Experiência musical.....	45
<b>Gráfico 10.</b> Experiência musical durante a formação.....	46
<b>Gráfico 11.</b> Duração da experiência musical.....	47
<b>Gráfico 12.</b> Importância da experiência musical, para a profissão atual.....	47
<b>Gráfico 13.</b> Diferenças entre alunos que têm AEC de música e alunos que não têm AEC de música.....	48
<b>Gráfico 14.</b> Domínio intelectual.....	49
<b>Gráfico 15.</b> Domínio social.....	49
<b>Gráfico 16.</b> Domínio emocional.....	50
<b>Gráfico 17.</b> Rendimento escolar.....	51
<b>Gráfico 18.</b> Capacidade de aprendizagem.....	51
<b>Gráfico 19.</b> Comportamento.....	52
<b>Gráfico 20.</b> Motivação.....	52
<b>Gráfico 21.</b> Disciplina. Português.....	54
<b>Gráfico 22.</b> Disciplina. Matemática.....	55
<b>Gráfico 23.</b> Disciplina. Estudo do Meio.....	55

<b>Gráfico 24.</b> Disciplina. Expressões Artísticas e Físico Motoras.....	56
<b>Gráfico 25.</b> Disciplina. Inglês.....	56
<b>Gráfico 26.</b> Motivos que levaram a enveredar pela Educação Musical.....	57
<b>Gráfico 27.</b> Recetividade dos alunos às atividades musicais.....	58
<b>Gráfico 28.</b> Cantar canções.....	59
<b>Gráfico 29.</b> Acompanhar canções com gestos e percussão corporal.....	59
<b>Gráfico 30.</b> Utilizar instrumentos musicais.....	60
<b>Gráfico 31.</b> Identificar sons isolados, do meio próximo e da natureza.....	61
<b>Gráfico 32.</b> Participar em danças do repertório regional, tradicional e infantis.....	61

# ÍNDICE

<b>RESUMO.....</b>	<b>5</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>6</b>
<b>LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS.....</b>	<b>7</b>
<b>ÍNDICE.....</b>	<b>9</b>
<b>ABREVIATURAS.....</b>	<b>12</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO ENSINO BÁSICO.....</b>	<b>14</b>
1.1. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO.....	14
1.1.1. COLÉGIO PAULO VI.....	14
1.1.2. RECURSOS.....	15
1.1.3. A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO COLÉGIO PAULO VI .....	15
1.1.4. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DA PES NO 2.º CICLO .....	16

<b>CAPÍTULO 2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....</b>	<b>17</b>
2.1. DESENVOLVIMENTO DA PES.....	17
2.2. DOCUMENTOS UTILIZADOS NA PLANIFICAÇÃO.....	21
2.3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO.....	22
<b>CAPÍTULO 3. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>31</b>
3.1. INTRODUÇÃO.....	31
3.2. REVISÃO DA LITERATURA.....	32
3.2.1. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.....	32
3.2.2. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS.....	33
3.2.3. A PERCEÇÃO DO PROFESSOR SOBRE OS EFEITOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS.....	34
3.2.4. O PODER DA MÚSICA NA AORENDIZAGEM.....	36
3.3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	38
3.3.1. PARTICIPANTES.....	38
3.3.2. INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	39
3.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
3.5. CONCLUSÃO.....	63

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>..67</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>69</b>
<b>ÍNDICE DE ANEXOS DIGITAIS.....</b>	<b>72</b>

## **ABREVIATURAS**

**AEC** - Atividade de Enriquecimento Curricular

**PES** - Prática de Ensino Supervisionada

**PQE** - Professor de Quadro de Escola

**QE** - Quadro de Escola

## INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. Trata-se de um trabalho de investigação e reflexão e expressa a meta atingida, depois de todo trabalho efetuado ao longo do ano letivo. A estrutura deste relatório está organizada em três capítulos: 1. Observação da Prática Musical no Ensino Básico, 2. Prática de Ensino Supervisionada e 3. Projeto de Investigação.

O primeiro capítulo compreende uma breve caracterização da instituição na qual decorreu a Prática de Ensino Supervisionada: Colégio Paulo VI em Gondomar. Neste sentido é abordado o contexto em que se insere, bem como uma breve caracterização da turma envolvida.

No 2.º capítulo deste relatório farei uma apresentação pessoal, analisando as opções que tomei, bem como as dificuldades sentidas ao longo de toda a experiência enquanto estagiária na Prática de Ensino Supervisionada. É um facto que nunca lecionei no 2.º CEB, não possuindo por isso experiência neste âmbito, o que levou a algum estado de ansiedade e nervosismo nas primeiras aulas. No entanto, este trabalho consistiu numa preparação para as aulas a lecionar no futuro, de modo que o estagiário fosse capaz de experienciar situações em sala de aula, com vista a alterar e adequar a sua prática, de acordo com os problemas encontrados, nas diferentes turmas lecionadas e nas várias salas de aula. Pretende-se assim refletir sobre o contributo de aspetos como a observação, a planificação, as estratégias de lecionação e a reflexão para o desenvolvimento de uma prática educativa de qualidade.

Para além da aquisição de competências essenciais para o desenvolvimento de uma prática educativa de sucesso, senti a curiosidade de investigar sobre as perceções dos professores acerca do contributo da Educação Musical no desenvolvimento das crianças. Este tema representou assim o objeto de estudo da investigação desenvolvida, que é exposta no terceiro capítulo. A última parte deste relatório inclui uma articulação entre as competências e conhecimentos adquiridos no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada e do Projeto de Investigação.

## **CAPÍTULO 1. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO ENSINO BÁSICO**

### **1.1. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO**

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) no 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) teve lugar no Colégio Paulo VI, tendo como cooperante o professor Jonas Araújo e como professores supervisores a Prof.ª Dra. Graça Boal-Palheiros e o Prof. Dr. Rui Bessa. Nesta instituição observei durante 2 semanas, duas turmas do 6.º ano lecionadas pelo professor cooperante, Prof. Jonas Araújo e ainda, durante a PES, cerca de 8 meses, uma turma do 6.º ano de escolaridade, lecionada pela colega estagiária.

Acrescento também que durante 4 semanas acompanhei as aulas da professora Cristina Aguiar, na Escola Básica de Matosinhos, cujas observações se encontram gravadas no dossier do relatório de estágio.

#### **1.1.1. Colégio PAULO VI**

O colégio Paulo VI está situado em S. Cosme, Gondomar e foi fundado em 1964 sob a tutela dos Padres Capuchinhos, tendo durante 30 anos, o objetivo de primar num ensino de qualidade, rigor, competência e excelência. Em 1994 o colégio destacou-se no panorama educativo nacional devido à direção que o coordenava. Com o aumento do número de alunos, teve necessidade de ampliar o espaço, sem sair do edifício único que ainda hoje apresenta.

A sala de música situa-se num espaço que faz parte da academia de música integrada no mesmo colégio, onde decorrem todas as atividades musicais e, onde se encontram os respetivos recursos e instrumentos, tendo como coordenador desta academia e professor de música, o Prof. Jonas Araújo.

As turmas 6.ºA e 6.ºB são constituídas cada uma por 27 alunos, que revelam, consideravelmente, conhecimentos musicais ao nível da formação musical e instrumental, devendo-se ao facto de terem tido no ano anterior o acompanhamento do mesmo professor, que é formado na área da música.

### **1.1.2. Recursos**

Os alunos têm a sua própria flauta de bisel e a sala é utilizada unicamente para a disciplina de Educação Musical e contém instrumental Orff, um piano, um projetor, um quadro branco onde é projetada a imagem, colunas de som e um computador. Além disso existe outra sala ao lado, onde também se podem utilizar instrumentos como guitarra, bateria e *ukelele*. Pode ainda usar-se a sala de ballet, uma vez que tem uma área maior e alguns materiais para se fazer em grupo, no entanto, como resultado da pandemia esta não é utilizada, devido ao distanciamento que não permite interações próximas entre grandes grupos.

### **1.1.3. A disciplina de Educação Musical no Colégio Paulo VI**

No índice do livro intitulado “Play: Educação Musical 6ºano (1ªed.)”, da autoria dos professores Jonas Araújo e Tito Santos (Araújo, J. & Santos, T., 2017) encontram-se organizados os conteúdos a abordar durante o ano letivo, o qual foi tido em conta, como uma das referências ao longo das planificações das aulas.

A avaliação da disciplina de Educação Musical é feita tendo em conta as seguintes atitudes: participação, desempenho, concentração e a evolução ao longo das aulas. Estes aspetos foram avaliados, por observação direta nas aulas, tendo como foco a concretização dos seguintes pontos: Domínio cognitivo, Domínio prático e Trabalho Autónomo.

Os domínios cognitivo e prático representam 75% e o trabalho autónomo 25%. A nota de aula foi também atribuída de acordo com a observação direta dos alunos relativamente ao domínio das atitudes e valores, empenho e concentração, material e autonomia. Durante a observação das aulas do professor cooperante, verificou-se uma preferência deste pelas atividades de audição e de interpretação (vocal e instrumental).

Os recursos materiais mais utilizados pelo professor cooperante foram: Flauta de Bisel e Instrumental Orff. Devido ao contexto de pandemia a flauta apenas foi dedilhada, por causa do uso de máscara. O acompanhamento das peças foi feito através de cd do manual referido, elaborado pelos professores Jonas Araújo e Tito Santos, sendo também o piano utilizado pelo professor cooperante.

O repertório utilizado teve origem no manual play 6, já referido anteriormente. As peças abordadas foram: “O amor é assim” dos HMB, focando o conteúdo ritmo. A outra peça foi: “*One love*” de Bob Marley, focando o conteúdo dinâmica. De realçar que foram estudados os arranjos destas peças e não as peças originais, de modo a ser mais fácil o acompanhamento dos alunos.

#### **1.1.4. Caracterização da turma da PES no 2.º Ciclo**

A PES no 2.º Ciclo incidu numa turma do 6.º ano de escolaridade (6.ºB), constituída por 27 alunos, dos quais 16 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos, resultando numa média de 11,5 anos. A nível das atitudes dos alunos os mesmos revelaram interesse pelas atividades propostas, bem como pela música e pela produção de sons, seja através da voz, dos instrumentos e percussão corporal.

Acerca da formação musical da turma, os alunos demonstraram algumas competências adquiridas em várias atividades realizadas fora da escola, que as ajudou a desenvolver cognitivamente e fisicamente tornando-as mais capazes. Creio que as atividades mesmo não sendo todas ligadas à música, aliam-se ao mesmo objetivo, isto é, o crescimento pessoal dos alunos. Ainda sobre o perfil musical dos alunos nota-se que os alunos conhecem um variado leque de estilos musicais, porém não têm ainda um estilo que os defina. Contudo, destaco que os mesmos têm a capacidade para escutar qualquer género musical, mesmo não sendo a sua preferência.

## **CAPÍTULO 2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

### **2.1. DESENVOLVIMENTO DA PES**

No início da Prática de Ensino Supervisionada deparei-me com algumas dificuldades, ao nível da comunicação/transmissão de conhecimentos, bem como do conhecimento de alguns conteúdos, que ainda não se encontravam bem solidificados, daí sentir por vezes alguns obstáculos, na sua transmissão. Obviamente empenhei-me para conseguir entender os conteúdos em pleno, para depois transmitir a informação com confiança, embora esteja consciente que, tal só é possível, com a continuidade do trabalho e dedicação.

Ao longo deste percurso, esforcei-me para conhecer melhor o contexto histórico das canções tratadas em sala de aula, bem como a direção do instrumental, sendo este o aspeto que considero mais importante para a aula e, de maior interesse para os alunos. No entanto, notei que só com a continuidade do trabalho me fui adaptando à turma, ao ambiente e, a este conjunto de experiências, de acordo com a minha personalidade, o que obviamente por vezes se traduziu em algumas adversidades, mas que encarei como um desafio.

Ao longo desta prática foi fundamental o apoio constante do professor cooperante, o qual foi bastante exigente, podendo deste modo tirar o melhor proveito, a nível profissional e também a nível pessoal.

Acerca dos acompanhamentos, tentei sempre utilizar o piano, a guitarra, ou o *ukelele*, bem como os instrumentais pré-gravados, já existentes. As opções a nível de instrumental e do repertório foram feitas por mim, tendo sido algumas delas melhoradas e alteradas, em conjunto com o professor cooperante, dadas as restrições e o material acessível na sala de aula. A nível dos conteúdos segui, na maioria das vezes, o alinhamento do manual play 6, de forma que os conteúdos fossem abordados conforme o nível de exigência. Acerca da escolha do repertório, o mesmo foi bastante variado, tendo como objetivo proporcionar aos alunos diferentes experiências musicais, tentando abranger outras áreas curriculares (estudadas pelos alunos) que fossem ao encontro da música.

Durante todo o período de estágio, os alunos demonstraram os seus níveis de educação e de conhecimentos nas várias áreas curriculares, relacionadas com a música. Procurei sempre demonstrar aos alunos disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas e, ainda, recetividade à partilha de conhecimentos e experiências.

Também menciono a importância de ter observado as aulas da minha colega de estágio e as aulas de professores cooperantes, que me fizeram refletir acerca das estratégias que podia utilizar nas minhas aulas e, não menos importante, as que não devia utilizar. Este conjunto de observações também foi importante para desenvolver uma série de ideias acerca do reportório adequado, de acordo com os conteúdos a lecionar, que é sempre muito importante para a planificação das aulas.

Todo este percurso foi realizado com bastante empenho e dedicação, definindo-me por estas duas características e pretendendo assim continuar a nível profissional. Quanto às perspetivas do futuro dependerá, naturalmente, do esforço colocado em cada tarefa realizada. Sempre tentei fazer todos os possíveis para tirar o melhor partido e tornar-me numa profissional com qualidade, contribuindo assim para a evolução da Educação Musical.

Nas aulas procurei realizar as três principais atividades, sendo elas: audição, interpretação e composição (ME, 1991). Nas audições procurei sempre fazer uma contextualização histórica de modo que os alunos escutassem de forma criteriosa, tendo sempre chamado a atenção para que identificassem determinados conteúdos musicais. Desta forma tentei suscitar nos alunos, a curiosidade para uma audição ativa, de maneira que escutassem e conhecessem os compositores, pela importância de obras que os mesmos deixaram ao longo dos anos. Após ter abordado os compositores, pelas épocas (barroco, clássico e romântico) o objetivo foi também o de apresentar compositores contemporâneos e compositores portugueses. Confesso que estes últimos não eram tanto do meu conhecimento, tendo por isso sido para mim uma aprendizagem, na qual aproveitei a oportunidade para solidificar os conhecimentos adquiridos nas aulas de Metodologia e Didática I e II.

Tentei assim que os alunos percebessem que nem só os compositores mais antigos compuseram grandes obras, mas que também existe uma lista bastante completa de compositores, muito importante para a música contemporânea.

Foram também realizadas algumas atividades de improvisação e de composição. Numa das aulas solicitei aos alunos que trouxessem objetos que utilizassem no quotidiano e produzissem som, tendo recebido objetos como garrafas com arroz, com água, brinquedos e sinos, dos quais os alunos improvisaram diferentes ritmos, tendo eu direcionado a ordem de entrada de cada objeto. Este foi um momento muito importante e compensador para os alunos, dado que lhes foi proporcionado usarem toda a sua criatividade, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico e expressivo.

No início do estágio a realização de atividades de composição ou de improvisação mostrou-se bastante difícil, dado que não estava preparada para dirigir e balizar determinados aspetos que seriam cruciais, de modo a proporcionar um momento satisfatório quer para os alunos, quer para mim. No entanto, mais tarde já se tornou possível e, tal como se pode perceber no concerto final, os alunos interpretaram uma canção, que incluiu um momento de improvisação e composição no arranjo da peça “O trenzinho do caipira”, de Heitor Villa-Lobos. Devo destacar que na minha turma uma aluna tinha nacionalidade brasileira e que, mesmo desconhecendo o autor e respetiva música, identificava-se com este género musical e facilmente se integrou, bem como os respetivos colegas.

Antes deste momento, também tinham sido realizadas atividades de criação de ambientes sonoros, bem como a criação de ostinatos e padrões rítmicos. Tal como se pôde perceber numa das aulas supervisionadas, em que os alunos utilizaram ostinatos para a interpretação do arranjo da peça “Fandango” de Luís de Freitas Branco, esta foi bem-sucedida, apesar de alguns aspetos que poderiam ter sido melhorados. A forma de melhorar tais aspetos, passou por algumas regras ligadas à estrutura e aos elementos musicais tais como: intensidade, duração e altura do som.

A interpretação foi a atividade mais privilegiada, por constituir a atividade de preferência dos alunos e a que exigia mais tempo. Assim, procurei utilizar estratégias diversificadas e motivadoras para os alunos, de forma a retirar melhor partido e maior satisfação para todos. Para isso foi necessário determinar de forma minuciosa, as estratégias referidas na

planificação, de forma que me possibilitassem transmitir as mesmas, com determinação e clareza.

Antes mesmo da atividade de interpretação, optei por começar sempre por uma contextualização do compositor e da peça, apresentando por vezes um vídeo ou áudio de uma interpretação da mesma. Posteriormente, procedia-se ao aquecimento corporal e vocal, no qual eram realizados exercícios de relaxamento dos músculos, seguindo-se o aquecimento vocal, no qual eram executadas a escala da tonalidade da peça em questão, bem como outros motivos melódicos interligados com o arranjo da peça proposto em cada aula.

Posto isto, era iniciado o estudo do arranjo, em que primeiramente a peça era dividida em partes e, em cada parte, eram trabalhadas frases ou pequenos motivos melódicos/rítmicos, de forma que após o estudo e aperfeiçoamento de cada parte, se juntassem todas as partes, definindo assim a forma do arranjo, sendo de seguida realizado o ensaio geral da peça. Era também utilizada estratégia de imitação, com recurso à partitura e, com acompanhamentos pré-gravados, interpretados por mim no piano, na guitarra ou ainda no *ukelele*.

Embora alguns alunos demonstrassem facilidade de leitura na pauta, outros revelavam algumas dificuldades, pelo que optei por colocar um slide do *power point*, só para leitura da pauta e, outro slide com o nome das notas escritas. Esta tratou-se de uma forma aconselhada pelo professor cooperante, para que agilizasse o ensaio e, pudesse dar atenção a outras dificuldades.

Para além disso, primeiro a peça era estudada nos xilofones de papel e entoadas as notas, com acompanhamento do piano, relativamente à parte dos xilofones, dos metalofones ou dos jogos de sinos e, só depois de selecionar os alunos que estariam melhor preparados é que lhes atribuía os instrumentos reais. Esta era também uma estratégia de motivação, de forma que os alunos se esforçassem por merecer a atribuição de um instrumento.

Em algumas aulas utilizei um gravador para registar as interpretações dos alunos permitindo, através da audição da gravação, estimular o sentido crítico e reflexivo dos alunos, acerca do seu próprio desempenho.

Apesar das estratégias que utilizei nem sempre se terem revelado adequadas ao tipo de atividade realizada, as mesmas constituíram um papel muito importante para a minha evolução. De realçar que nestas situações, as sugestões do professor cooperante e dos professores supervisores revelaram-se fundamentais. Convém também referir que posteriormente a cada aula eram realizadas reflexões, de forma que a mesma fosse discutida nas aulas de seminário e, de modo a eu perceber quando adotar outras estratégias, não repetindo certas falhas. Esta forma possibilitou-me descobrir, corrigir e melhorar determinados aspetos, de modo que mais tarde não voltasse a repetir os mesmos erros.

Refletindo assim sobre a minha prática e sobre os pontos negativos com ela relacionados, fui modificando as minhas estratégias e modos de abordar os alunos, bem como a minha postura, com vista a ultrapassar os obstáculos encontrados e evoluir na minha prática, como futura professora de educação musical.

## **2.2. DOCUMENTOS UTILZADOS NA PLANIFICAÇÃO**

No documento acerca do Currículo Nacional do Ensino Básico (ME, 2001) encontram-se as competências essenciais a adquirir. No Programa de Educação Musical, está delineado o plano de organização ensino-aprendizagem no Ensino Básico e por último no Programa intitulado “O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” encontram-se as competências e valores que os alunos devem adquirir ao longo da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 9311/2017, de 26 de julho). Todos estes documentos referidos foram lidos, comentados e utilizados em todas as planificações de aulas durante o presente ano letivo.

### **2.3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO**

A PES no 2.º CEB decorreu no colégio Paulo VI em Gondomar, durante cerca de oito meses, tendo as primeiras duas semanas sido de observação. As aulas ocorreram às sextas-feiras, das 10h30 às 12h10, resultando num total de 28 aulas.

Apesar da minha (pouca) experiência, os primeiros tempos não foram fáceis, pelo que foi fundamental o constante apoio do professor cooperante. Uma vez que esta foi a minha primeira experiência, enquanto professora do 2.º CEB, desconhecia como se deveria elaborar uma planificação de uma aula (neste caso uma aula de 100 minutos), bem como as estratégias e peças que permitissem trabalhar os conteúdos propostos, para o 6.º ano de escolaridade. Além disso também senti e percebi a necessidade de utilizar um instrumento harmónico, para acompanhar os alunos, durante o estudo das peças, tendo procurado utilizar sempre que possível (piano, guitarra e ukelele), sendo que a utilização de um instrumento harmónico também serviu para estimular o sentido melódico, harmónico e rítmico dos alunos.

Embora tenha utilizado algumas vezes o piano, para a realização do aquecimento vocal e para a entoação das melodias, sentia-me sempre mais confortável quando utilizava a guitarra ou ukelele, por possuir mais prática na mesma, contudo tentei melhorar a minha prática de teclado.

Apesar de ter tido sempre em conta o manual adotado para o 6.º ano, Play 6, para abordagem dos conteúdos, houve liberdade e autonomia na elaboração das planificações, dos arranjos e da escolha das peças e das temáticas a abordar. Devo confessar, no entanto, que nem sempre me ocorriam temas musicais que incluíssem os conteúdos propostos a trabalhar nas aulas. O professor cooperante teve um importante contributo nesta tarefa, estando sempre disponível com conselhos, o que só foi possível graças à boa relação pedagógica desenvolvida. Conforme referido anteriormente, as três principais atividades realizadas foram: composição, audição e interpretação. Quanto às atividades realizadas no decorrer das aulas, as mesmas utilizaram vários instrumentos, desde Flauta de Bisel, Instrumental Orff de altura definida, Instrumental Orff de altura indefinida e instrumentos não convencionais. A tabela seguinte apresenta as atividades desenvolvidas nas aulas da PES no 2.º CEB:

**Tabela 1.1. Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada no 2.º Ciclo do Ensino Básico**

<b>PES</b> <b>28 semanas</b>	<b>Semanas</b>	<b>Aulas</b>	<b>Atividades Musicais/Temas</b>
9 Outubro	1ª	Observação	- Interpretação vocal e instrumental da peça “One love” de Bob Marley.
16 Outubro	2ª	Cooperação	- Interpretação instrumental orff da peça “One love” do Bob Marley.
23 Outubro	3ª	Cooperação	- Interpretação instrumental orff da peça “One love” do Bob Marley.
06 Novembro	4ª	Supervisão	- O timbre.  - "Dança chinesa" de P. I. Tchaikovsky –audição e interpretação de um arranjo para instrumentos da sala de aula.
13 Novembro	5ª	Lecionação	- Estudo do ritmo (galope e semicolcheia).  - Aprendizagem vocal e instrumental do arranjo, sob a canção ‘Um contra o outro’ dos Deolinda.
20 Novembro	6ª	Lecionação	- O Fado  - O suspenso  - Interpretação vocal e instrumental do tema “Desfado” de Ana Moura.
04 Dezembro	7ª	Lecionação	- Percussão corporal.  -Acompanhamento vocal, corporal e instrumental da história ‘Os músicos de Bremen’.
11 Dezembro	8ª	Lecionação	- Orquestra dos brinquedos de Lisboa.  - Improvisação com objetos.  - Biografia de Luísa Sobral.  - Interpretação vocal e instrumental do tema “Querido Pai Natal” de Luísa Sobral.
18 Dezembro	9ª	Lecionação	- História da Rádio em Portugal.  - Biografia do grupo Vozes da Rádio.  - Interpretação vocal e instrumental do tema “Canção de embalar o Action Man” do grupo Vozes da rádio.

Interrupção Letiva	Férias de Natal.		
<b>2.º Período</b>			
08 Janeiro	10 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História do Pop Rock em Portugal.</li> <li>- Biografia da banda Salada de Frutas.</li> <li>- Interpretação vocal e instrumental do tema “Olha o robot” da banda Salada de Frutas.</li> <li>- Acordes maiores e menores.</li> </ul>
15 Janeiro	11 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biografia do cantautor Rui Veloso.</li> <li>- Interpretação vocal e instrumental do tema “Não há estrelas no céu” de Rui Veloso.</li> <li>- Legato.</li> </ul>
22 janeiro a 05 de fevereiro	Interrupção letiva- Estado de emergência- covid 19.		
12 Fevereiro	12 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biografia da banda Os azeitonas.</li> <li>- Interpretação vocal e instrumental do tema “Anda comigo ver os aviões”, da banda Os azeitonas.</li> <li>- Si bemol, Bequadro e Armação de clave.</li> </ul>
19 Fevereiro	13 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biografia do músico e compositor Johann Sebastian Bach.</li> <li>- Instrumentos barrocos: Flauta, Cravo, Alaúde.</li> <li>- Interpretação instrumental do Minueto em Sol Maior, de Johann Sebastian Bach.</li> </ul>
26 Fevereiro	14 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biografia do músico e compositor Antonio Vivaldi.</li> <li>- Interpretação instrumental de um arranjo da peça Allegro-Primavera (As quatro estações), do compositor Antonio Vivaldi.</li> </ul>
05 Março	15 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Período Clássico.</li> <li>- Biografia do músico e compositor W. A. Mozart.</li> <li>- Interpretação de um arranjo com batimentos corporais para a peça Rondo Alla Turca, de W.A.Mozart.</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monorritmia e Polirritmia.</li> <li>- Apresentação do programa Music Lab.</li> </ul>
12 Março	16 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biografia do músico e compositor F. Joseph Haydn.</li> <li>- Interpretação vocal de dois excertos da peça: Sinfonia “A surpresa” de Haydn.</li> <li>- Escalas e acordes maiores e menores.</li> </ul>
19 Março	17 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biografia do músico e compositor Ludwig van Beethoven.</li> <li>- Densidade sonora.</li> <li>- Interpretação na flauta de bisel o arranjo da peça “Hino da alegria” de Beethoven.</li> </ul>
<b>Interrupção Letiva</b>	Férias da páscoa.		
<b>3.º Período</b>			
09 Abril	18 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Período Romântico.</li> <li>- Biografia do músico e compositor Gustav Mahler.</li> <li>- Cãnone.</li> <li>- Legato e staccato.</li> <li>- Interpretação instrumental de um excerto da melodia da Sinfonia nº1, Andamento 3 de Mahler.</li> </ul>
16 Abril	19 <sup>a</sup>	Supervisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biografia do músico e compositor Johannes Brahms.</li> <li>- Tenuto e Sforzando. - Interpretação instrumental e percussão corporal das Danças Húngaras, n.º 5 de Brahms.</li> </ul>
23 Abril	20 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ópera Romântica.</li> <li>- Biografia do músico e compositor Georges Bizet.</li> <li>- Ritmos Assimétricos.</li> <li>- Interpretação instrumental da peça Carmen-abertura de Bizet.</li> </ul>
30 Abril	21 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretação instrumental da peça Carmen-abertura de Bizet.</li> <li>- Ritmos Assimétricos.</li> <li>- Biografia do músico e compositor Richard Wagner.</li> <li>- Acorde Tristão.</li> <li>- Acordes consonantes e dissonantes.</li> </ul>

07 Maio	22 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Música de vanguarda do séc. XX.</li> <li>- Apresentação dos músicos e compositores A. Webern; A. Schoenberg; C. Berberian e K. Stockhausen.</li> <li>- Interpretação vocal e instrumental de uma peça atonal.</li> </ul>
14 Maio	23 <sup>a</sup>	Supervisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do músico e compositor Luís Freitas Branco.</li> <li>- Alternância de compassos simples.</li> <li>- Interpretação instrumental do arranjo da peça “Suite nº1- Fandango” de Luís Freitas Branco.</li> </ul>
21 Maio	24 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do músico e compositor Heitor Villa-Lobos.</li> <li>- Tercina.</li> <li>- Interpretação vocal e instrumental da peça “O trenzinho do caipira” de Heitor Villa-Lobos.</li> </ul>
28 Maio	25 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do género musical Bossa Nova.</li> <li>- Apresentação dos músicos João Gilberto, Vinícius de Moraes e Tom Jobim.</li> <li>- Tercina.</li> <li>- Interpretação vocal de um excerto da canção “Garota de Ipanema” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.</li> <li>- Interpretação vocal e instrumental da peça “O trenzinho do caipira” de Heitor Villa-Lobos.</li> </ul>
04 Junho	26 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do músico e compositor Tom Jobim</li> <li>- Interpretação vocal e instrumental do arranjo da canção “Garota de Ipanema” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.</li> </ul>
11 Junho	27 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretação vocal e instrumental da peça “O trenzinho do caipira” de Heitor Villa-Lobos.</li> <li>- Interpretação vocal e instrumental do arranjo da canção “Garota de Ipanema” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.</li> </ul>
18 Junho	28 <sup>a</sup>	Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretação vocal e instrumental da peça “O trenzinho do caipira” de Heitor Villa-Lobos.</li> <li>- Interpretação vocal e instrumental do arranjo da canção “Garota de Ipanema” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.</li> <li>- Concerto final de ano letivo.</li> </ul>

A avaliação também constituiu um elemento muito importante. O facto de me ter sido possível assistir às reuniões de avaliação, no final de cada período, da turma da PES fez-me compreender a dinâmica de uma reunião do ensino básico e a exigência de parâmetros de avaliação, de acordo com as regras estipuladas pelo colégio Paulo VI.

Além disso também tinha o registo de cada aula, na qual avaliava as seguintes atitudes: participação, desempenho, concentração e a evolução ao longo das aulas. Estes aspetos foram avaliados, por observação direta na aula, tendo como foco a concretização dos domínios cognitivo e domínio prático. A nota da aula foi atribuída de acordo com a observação direta, relativamente, ao domínio das atitudes e valores, empenho e concentração, material e autonomia.

A nível da gestão do espaço da sala de aula revelou-se, inicialmente, difícil para mim, sendo que por vezes, limitava-me a estar apenas atrás da mesa do professor, onde estava o computador e as colunas, o que demonstrava alguma insegurança da minha parte. Todavia, com o tempo, tentei mudar esta postura, circulando mais pela sala e procurando desprender-me da partitura e dirigir os alunos, de forma a identificar as dificuldades de cada um.

Outra das minhas dificuldades foi a tentativa de envolver toda a turma ao longo do estudo de peças, em que apenas alguns alunos tinham instrumento. Este foi um ponto com que me debati várias vezes, dado que a turma era bastante grande e não podia distribuir instrumentos para todos, porque iria-me dificultar a gestão do tempo.

De realçar que não foi possível a realização de atividades que exigissem a formação de grupos, dadas as condições de distanciamento social, devido à fase de pandemia que nos encontrávamos.

A observação das aulas do professor cooperante foi importante no início, embora tivessem sido apenas duas aulas. Como esta foi a minha primeira experiência no 2.º ciclo teria sido fundamental para mim, ter observado pelo menos 8 aulas (2 aulas de 100 min por semana), de forma a perceber algumas bases que devia ter na minha prática.

As reuniões de seminário decorreram às segundas-feiras, entre as 10h30 e o meio dia, período no qual, assim que terminava a aula da colega de estágio, era realizado o seminário na mesma sala de aula, dado que a respetiva sala era apenas para aulas de Educação Musical. A primeira reunião serviu de apresentação entre mim, o professor cooperante e a colega de estágio, na qual demonstramos um pouco os nossos interesses e gostos pela música e pela educação, bem como também foi abordado um pouco sobre a formação musical de cada um. De seguida foram dadas a conhecer as regras do colégio, bem como o manual, da autoria do professor cooperante e de outro colega de Educação Musical, o qual poderia ser utilizado como um guia dos conteúdos a lecionar, ao longo do ano letivo. Também foi abordada a forma como a avaliação era realizada no colégio. De seguida o professor cooperante conduziu-me a mim e à minha colega de estágio, dando-nos a conhecer à direção do colégio, bem como a apresentação dos serviços administrativos da escola e outros espaços escolares.

Nas reuniões que se seguiram, a ordem de trabalhos passou pela reflexão acerca da minha aula e da aula da colega de estágio, isto é, o professor cooperante e a colega de estágio comentavam a aula lecionada por mim, anteriormente e, de seguida o professor cooperante e eu também comentávamos a aula da colega.

Por último apresentávamos ao professor cooperante os conteúdos e as estratégias a abordar na aula seguinte. Desta forma o professor sugeria possíveis formas de melhorar as estratégias, bem como os arranjos pré-realizados, no sentido de melhorar certos aspetos que facilitassem o estudo deste mesmo arranjo. Para além disso é de salientar que, o professor cooperante, teve sempre o cuidado de me dar a conhecer alguns cuidados a ter com determinados alunos, dados os diferentes contextos de cada um, tendo também tido em todos os períodos, a oportunidade de assistir às reuniões de avaliação, que constituiu uma mais valia para a minha formação. Desta forma pude compreender melhor acerca do papel de um diretor de turma, bem como as tarefas que dizem respeito a esta função, uma vez que o professor cooperante também foi o diretor da minha turma da PES, para além de ter acompanhado os alunos no ano letivo anterior.

Relativamente às apresentações públicas à comunidade escolar, as mesmas não foram possíveis de se realizar, dadas as condições de plena pandemia, bem como as condições admitidas pelo diretor do mesmo colégio. Como tal, foi realizado uma espécie de concerto final de ano letivo, tendo tido lugar na sala de aula que foi previamente preparada, como se tratasse de um espaço de um concerto.

Foi realizado previamente o ensaio, seguido do registo da gravação vídeo/áudio do concerto. Primeiro foi interpretado o arranjo da peça “O trenzinho do caipira” de Heitor Villa-Lobos, o qual conteve uma parte de improvisação de sons corporais e vocais, imitando o percurso de um comboio a vapor e de seguida teve uma prática vocal e instrumental, tendo sido executada nos jogos de sinos e xilofones.

Após a interpretação deste tema, seguiu-se a gravação do arranjo da peça “Garota de Ipanema” de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, sendo a mesma interpretada por Instrumentos Orff (metalofones, maracas, pandeiretas, tamborins e bombo), além que também continha uma parte vocal. Ambos os arranjos foram acompanhados por uma gravação, sendo que, na primeira peça, a gravação utilizada foi pré-gravada pela minha interpretação no ukelele e, na segunda peça, foi utilizado um acompanhamento já existente.

Esta foi a única forma de realizar uma espécie de concerto, no qual o público era formado pelo professor cooperante e a colega de estágio, tendo ficado o registo, apenas para utilização interna deste mestrado, não permitindo a sua divulgação por qualquer meio para outros fins. Saliento que antes da gravação deste concerto, foi realizado um pedido de autorização aos encarregados de educação, da turma, sendo que todos os pais autorizaram a gravação vídeo/áudio deste mesmo concerto. Salienta-se que foram feitas algumas gravações, até alcançar a melhor interpretação dos alunos, sendo que considero que foram bem-sucedidas, tal como se pode verificar no vídeo de apresentação final. Em jeito de conclusão, apesar dos meus receios, fiquei bastante satisfeita com o concerto final e penso ter obtido um bom resultado, dadas as interpretações e o empenho dos alunos.

Durante a minha formação e outras atividades musicais fora do contexto universitário, já realizei vários concertos, como intérprete, mas como professora e maestrina, esta foi a

minha primeira experiência. Claro está, que me senti ansiosa, porque esta seria a minha primeira experiência e existe a preocupação, tal como em todos os concertos, que corra tudo bem e tenta-se que não hajam falhas, mas obviamente existem aspetos que com a experiência e dedicação certamente irão melhorar. À parte disso, tentei tirar o melhor partido desta experiência e, sinto-me bastante satisfeita e agradecida por ter enriquecido a minha prática como futura professora de educação musical.

## **CAPÍTULO 3. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

### **3.1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto de investigação, intitulado “Perceções dos professores sobre o contributo da Educação Musical no desenvolvimento das crianças” propõe compreender as perceções dos professores titulares do 1.º Ciclo do Ensino Básico e professores de Educação Musical, relativamente à disciplina ministrada por estes últimos, realçando a sua importância para o desenvolvimento de competências e conhecimentos dos alunos e, para o seu desempenho nas disciplinas gerais.

Este estudo está organizado em cinco partes: Introdução, Revisão de literatura, Metodologia, Discussão dos resultados e Conclusão.

A revisão de literatura aborda perspetivas de alguns autores, acerca de subtemas tais como: o poder da música na aprendizagem, a importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças e a perceção do professor sobre os efeitos da música no comportamento dos alunos. Estes foram os temas que estudei, uma vez que pretendo compreender e comparar as perspetivas dos professores de Educação Musical, que lecionam AEC de Música, juntamente com as perspetivas dos professores do 1.º Ciclo. Para isso foi aplicado um questionário aos professores, referidos anteriormente, que lecionam em várias escolas dos concelhos de Portugal.

A quarta parte deste documento descreve os resultados obtidos no decorrer deste estudo.

Por último é apresentada a conclusão do trabalho desenvolvido, que consiste numa reflexão sobre a importância da prática musical nas escolas, bem como a importância da mesma para o estudo das componentes do currículo, tendo sugerido exemplos de algumas atividades musicais consideradas mais importantes, para o desenvolvimento das crianças.

## **3.2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **3.2.1. A importância da música no desenvolvimento das crianças**

É muito importante realçar a importância da partilha da música, dentro da sala de aula, porque através desta troca de experiências, as crianças mostram um pouco de si, das suas vivências e do meio em que vivem. A partilha de músicas juntamente com danças de roda, representação, canto, desde a infância, amplia o seu universo cultural e musical e estabelece uma consciência efetiva, com base em valores próprios da identidade cultural (Brito, 2003, citado in Gatti, 2012).

O estímulo causado pela audição musical contribuiu para que o conhecimento se desenvolva de forma mais divertida, através do contacto com sons que sejam familiares para as crianças. Assim é importante expor sons do ambiente e colocar as crianças a escutar com atenção, os sons que vêm de certos lugares, uma vez que estão rodeadas desses sons, embora nem sempre possam ter essa consciência. As crianças tornam-se assim mais criativas e demonstram mais facilidade em expressar-se. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes e paisagens sonoras que contêm natureza, animais, seres humanos e máquinas que traduzem, também sonoramente, a sua presença, o seu “ser e estar” integrando ao todo orgânico e vivo deste planeta (Brito, 2003, citado in Gatti, 2012).

A Educação Musical no 1.º Ciclo trabalha o desenvolvimento da expressão corporal e artística e estimula o reconhecimento de diversos sons, tendo como objetivo também disciplinar as emoções. O envolvimento das crianças na música possibilita também uma variedade de modos de perceção e sensações, na sua relação com o mundo, através de recursos expressivos de que dispõe a sua escola, para a comunicação e conhecimento do mundo em que elas vivem (Bréscia, 2011, citado in Gatti, 2012).

O lugar onde as crianças passam grande parte do seu tempo é na escola, daí ser tão importante dar a oportunidade para a aprendizagem de diversas áreas, incluindo a música, porque neste lugar, as crianças podem-se desenvolver e ser acompanhadas por profissionais.

A vantagem de ter profissionais da área da Educação Musical traduz-se na capacidade de ensinar, observar e avaliar, conforme as necessidades dos alunos, indo ao encontro dos interesses dos mesmos e despertando desta forma a alegria e o interesse na aprendizagem.

Na Educação Musical é fundamental o processo educativo, ou seja, o professor deve procurar favorecer a vivência de atividades rítmicas e musicais. Segundo Weigel (1988) a ação do professor irá variar de acordo com o momento e o clima da turma, provocando situações novas e atuando como catalisador dos interesses emergentes ou dispersos, mas que possam ser aproveitados para levar a criança a expressar-se musicalmente. (Weigel, 1988, citado in Gatti, 2012).

Além disso, também é importante salientar que o desenvolvimento de competências só tem significado se estiver intimamente ligado às três grandes áreas- composição, audição, interpretação- tendo sempre em vista os objetivos gerais. (Swanwick, 1979, citado in ME, 1991).

De acordo com Brito (2003) “A educação musical não deve visar a formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje” (Brito, 2003, citado in Gatti, 2012). Para isso devemos trabalhar a música, de forma que, a mesma influencie o desenvolvimento das crianças, fazendo com que elas se interessem por vários gêneros musicais e pelas diferentes culturas. Deve sobretudo ser explorado o trabalho de colocar as crianças em situações de interação, com o seu meio e com os seus colegas, tendo sempre como foco formar crianças autónomas e críticas, com um desenvolvimento influenciado pelas maravilhas da música.

### **3.2.2. A importância da música na educação das crianças**

A investigação revela a enorme importância da música na vida dos jovens, sendo as suas funções relacionadas sobretudo com a satisfação de necessidades emocionais e sociais, nomeadamente, alívio da solidão ou desenvolvimento da identidade (Boal-Palheiros & Hargreaves, 2001, citado in Boal-Palheiros, 2014).

Também é importante salientar que as crianças possuem uma capacidade notável de percepção de emoções em música, que aumenta com a idade (Terwogt & Van Grinsven, 1991, citado in Boal-Palheiros, 2014), sendo por volta dos seis anos, a idade semelhante à dos adultos (Peretz, 2006, citado in Boal-Palheiros, 2014). A apreciação musical desenvolve-se na adolescência e as preferências por estilos variam com a idade: a tolerância a estilos diferentes aumenta na infância, diminui no início da adolescência e volta mais tarde a aumentar (Boal-Palheiros, 2006 & LeBlanc, 1996, citado in Boal-Palheiros, 2014).

Cada aluno tem os seus gostos e preferências musicais e, como tal, a escola e os professores devem permanentemente adaptar-se e ser flexíveis, face à diversidade das culturas musicais dos alunos. Uma das razões pelas quais, uma criança ou adolescente tem desinteresse pela música na escola, deve-se à falta de motivação e a questões ligadas ao desenvolvimento psicológico, dado que, principalmente a adolescência se trata de um período crítico na motivação dos alunos e as suas atitudes negativas e de baixa autoestima, face à escola, podem resultar na mudança da percepção sobre as suas capacidades. Outra das razões tem a ver com o contexto em que a experiência musical ocorre. Desta forma, em casa, as crianças podem decidir quando e quantas vezes ouvem música e podem escolher com quem escutam música, ao contrário da educação musical na escola, em que a audição musical é uma atividade formal com frequência, duração, objetivos e conteúdos pré-determinados. (Boal-Palheiros, 2006, citado in Boal-Palheiros, 2014).

### **3.2.3. A percepção do professor sobre os efeitos da música no comportamento dos alunos**

O comportamento é, sem dúvida, um fator muito importante, ao longo do processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, sendo que o mesmo pode afetar as relações interpessoais entre alunos, professores e o percurso escolar de cada um. Segundo Santos e Graminha (2005) o comportamento inadequado dos alunos e o insucesso escolar dos mesmos deve-se à falta de motivação e baixa autoestima. Como tal, é necessário que os professores estejam envolvidos ao longo do processo de aprendizagem dos alunos, de forma a estudarem-se novas estratégias, para colmatar essas dificuldades (Santos & Graminha, 2005, citado in Benetti, Edla & Silva, 2014).

O estudo realizado por Benetti, Edla & Silva (2014) em duas turmas do 2.º ano de escolaridade, de uma escola pública situada na cidade do Alto Vale do Itajaí, Brasil, tenta compreender se a música provoca alterações internas, tais como ansiedade, depressão, afastamento social, ou alterações externas, tais como agressividade, conflitos com o ambiente que o rodeia e a impulsividade. Esta estratégia foi estudada dentro da sala de aula de cada turma, formando assim dois grupos de estudo: o grupo experimental e o grupo de controlo. No grupo experimental foram realizadas várias atividades lúdicas que envolviam o reconhecimento de rimas, adivinhas e combinação de sílabas. Todas estas atividades foram desenvolvidas de acordo com a letra da música e acompanhadas por uma gravação em cd, tendo-se verificado que as crianças aprenderam a música através da execução destas tarefas. No grupo de controlo foram desenvolvidas as mesmas atividades, mas utilizaram apenas a letra da canção, sem a melodia pré-gravada.

Ao longo deste estudo, os investigadores observaram e registaram todas as alterações de comportamento em cada atividade. Assim perceberam que a utilização de ritmos e andamentos rápidos, causavam mais impacto nas crianças, tornando-as mais envolvidas e entusiasmadas. Dados os estudos que se fizeram entre os dois grupos, notaram-se diferenças ao nível da ansiedade, levando-se a concluir que se deve ao facto do grupo experimental, ao contrário do grupo de controlo, utilizar uma melodia gravada, com ritmo acelerado. Tal como Sacks (2007) expressou no seu livro *Alucinações Musicais*, a música é um estímulo fundamental na vida dos seres humanos e existem canções para todo o tipo de sentimentos e emoções, que possibilitam mais vitalidade e força para imaginar e para as experiências das crianças (Sacks, 2007, citado in Benetti, Edla & Silva, 2014).

Além disso o contacto com a música pode influenciar as crianças, ao nível de alterações fisiológicas (Brécia, 2003, citado in Benetti, Edla & Silva, 2014). A ação direta com a música pode aumentar os batimentos cardíacos, baixar a pressão sanguínea, alterar a respiração, a tolerância à dor e fazer rir ou chorar, quer seja de maneira consciente ou inconsciente. Tal como afirma Blood & Zatorre (2001) a música proporciona aos alunos um crescimento nos domínios da autoestima, capacidade simbólica e na construção de um pensamento flexível. Além disso estes autores também defendem que a música ativa a parte cerebral situada no sistema límbico, sendo esta responsável por proporcionar respostas de prazer e conforto.

O lado direito do cérebro trabalha aspetos criativos como artes, música e imaginação, enquanto o lado esquerdo dirige capacidades analíticas tais como: falar, pensar, julgar, ler e escrever, sendo que desta forma ambos os lados se complementam (Blood & Zatorre, 2001, citado in Benetti, Edla & Silva, 2014).

A música proporciona dois eixos de aprendizagem, sendo que o eixo horizontal diz respeito às atitudes tomadas pelas crianças em frente aos colegas, tais como a troca de experiências e as conversas, enquanto que o eixo vertical tem a função de agente motivador, ou seja, tem a ver com os sentimentos, emoções e ansiedades da criança (Stevick, 1971, citado in Benetti, Edla & Silva, 2014). Também Bréscia (2003) afirma que as danças de roda proporcionam união, alegria e amizade (Bréscia, 2003, citado in Benetti, Edla & Silva, 2014).

Outro estudo, realizado por Shenfield, Trehub & Nakata (2003) indica que a música provoca efeitos cognitivos. Quando expuseram as crianças às canções de embalar, cantadas pelas suas mães, perceberam que essa exposição aumentou mais o nível de atenção e interesse das crianças, do que quando estiveram apenas expostas ao diálogo da mãe (Shenfield, Trehub & Nakata, 2003, citado in Benetti, Edla & Silva, 2014). Em todo o mundo, os cuidadores usam intuitivamente o canto para regular o estado da criança, atrair a sua atenção e partilhar emoções. Os bebés são especialmente sensíveis, às canções de embalar que apresentam um centro tonal, um contorno melódico suave e descendente, ritmos simples e repetitivos e andamento lento (Hallam, 2006, citado in Boal-Palheiros, 2014).

#### **3.2.4. O poder da música na aprendizagem**

O desenvolvimento das tecnologias veio facilitar a compreensão sobre a forma como o envolvimento ativo na música influencia também outras competências, tais como o desenvolvimento intelectual, social e pessoal das crianças e dos jovens. A música é acessível à maioria das crianças e adolescentes, em diversos contextos e através de diversos meios de comunicação, como a televisão, a rádio e a internet. Contudo Susan Hallam (2012) notou diferenças num estudo realizado acerca de crianças que estudaram música e outras que não estudaram, tendo afirmado que as crianças com curtos períodos de formação musical evidenciaram melhorias em competências de perceção auditiva e em testes de linguagem quando comparadas com outras sem essa formação.

A Educação Musical também pode refletir-se na superação de dificuldades na disciplina de Português, como por exemplo, a nível da compreensão da leitura, através da sequência de uma formação rítmica que inclui bater um ritmo, com pés, palmas e voz.

Além disso, também pode facilitar a aprendizagem de outra disciplina como a Matemática, uma vez que alunos que aprendem instrumentos rítmicos, obtêm melhor pontuação em problemas de Matemática. Contudo, a Educação Musical também tem impacto ao nível do desenvolvimento pessoal, isto porque tocar um instrumento pode levar a um sentimento de conquista, a um aumento da autoestima, a uma confiança acrescida, à persistência, na superação de frustrações (quando a aprendizagem é difícil) e à autodisciplina, representando um meio de expressão pessoal. Tal como defende Susan Hallam (2012) estes aspetos benéficos podem aumentar a motivação para a aprendizagem em geral, contribuindo assim para um reforço da realização.

### 3.3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

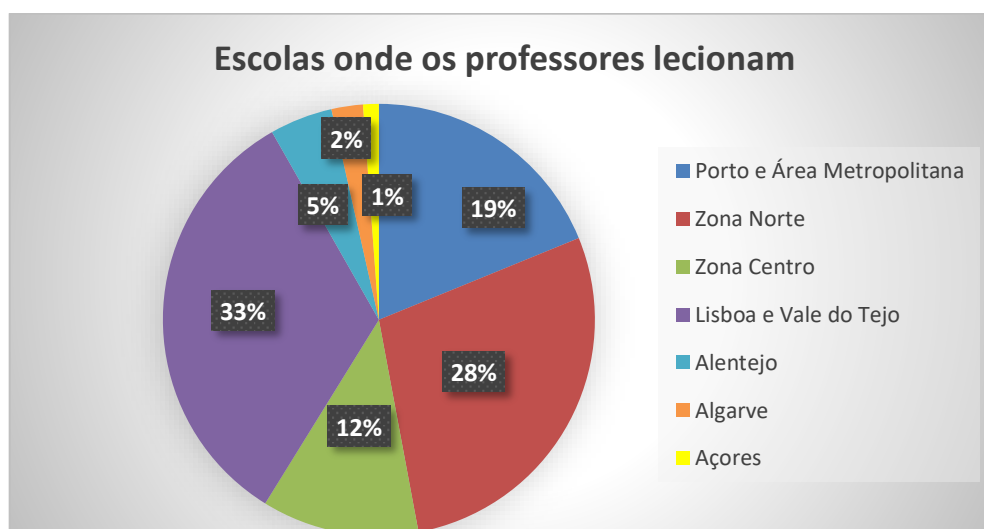
#### 3.3.1 Participantes

Os participantes deste estudo foram os professores titulares do 1.º ciclo e os professores de Educação Musical.

O questionário foi enviado para 240 escolas, tendo-se obtido um total de 102 respostas, das quais 70 são professores titulares do 1.º Ciclo e 32 são professores de Educação Musical. De realçar que estas respostas dizem respeito a 41 concelhos de Portugal continental, repartidos por zonas de Norte a Sul e ainda 1 concelho situado no arquipélago dos Açores.

De destacar na área Norte, concelhos da zona do Douro, como Marco de Canaveses, Bragança, Penafiel e Vilar Formoso. Na zona do Minho, Esposende, Braga, Vila do Gonde e Felgueiras. Na zona do grande Porto, Vila Nova de Gaia, Porto e Gondomar. Na zona Centro, Coimbra, Caldas da Rainha, Cantanhede e Oliveira de Azeméis. Na zona da Grande Lisboa, Carnaxide, Lisboa, Oeiras, Setúbal, Seixal e Linda-a-Velha. No Alentejo, Moura. Na zona do Algarve, Lagos e Olhão. E ainda, nos Açores a ilha de São Miguel. Julgo assim tratar-se de uma amostra muito significativa das várias zonas do nosso país, tal como pode ser analisado no gráfico seguinte:

Gráfico 1 – Escolas onde os professores lecionam



Pela análise do gráfico verifica-se que as zonas Norte e Lisboa e Vale do Tejo mostram as percentagens mais significativas na ordem dos 30%, 28% e 33% respetivamente. A zona do Porto e área metropolitana diz respeito a 19% das respostas obtidas, próxima da percentagem de respostas obtidas na zona Centro, que corresponde a 12%. Já o Alentejo diz respeito a 5% da amostra, 2% para a zona do Algarve e aproximadamente 1% para o arquipélago dos Açores.

Nas próximas páginas será apresentada uma série de gráficos de forma a demonstrar os resultados obtidos nos questionários, repartidos por diferentes parâmetros que serão comentados e analisados. O índice possui uma relação de toda esta informação.

### **3.3.2 Instrumento de recolha de dados. Inquérito por questionário**

O questionário elaborado e, conseqüentemente, a categorização das respostas, tiveram por base o modelo criado por mim, juntamente com o apoio e supervisão da professora Graça Boal Palheiros. Foi utilizada uma metodologia quantitativa, através de um inquérito por questionário, tendo sido usada a plataforma *google forms*, dado que esta permite realizar estatísticas simples, gráficos e figuras que possibilitam a exportação de tabelas em formato *excel*.

Para facilitar a recolha e o tratamento de dados, o tipo de perguntas é fechado, ou seja, as possibilidades de resposta são pré-definidas através da categorização das mesmas (Likert, 1932). Desta forma foi utilizada a escala de *Lickert*, tendo como exceção cinco perguntas abertas, com o interesse de averiguar de que pontos do país obtinha respostas, questionando assim o nome da escola onde os professores lecionam.

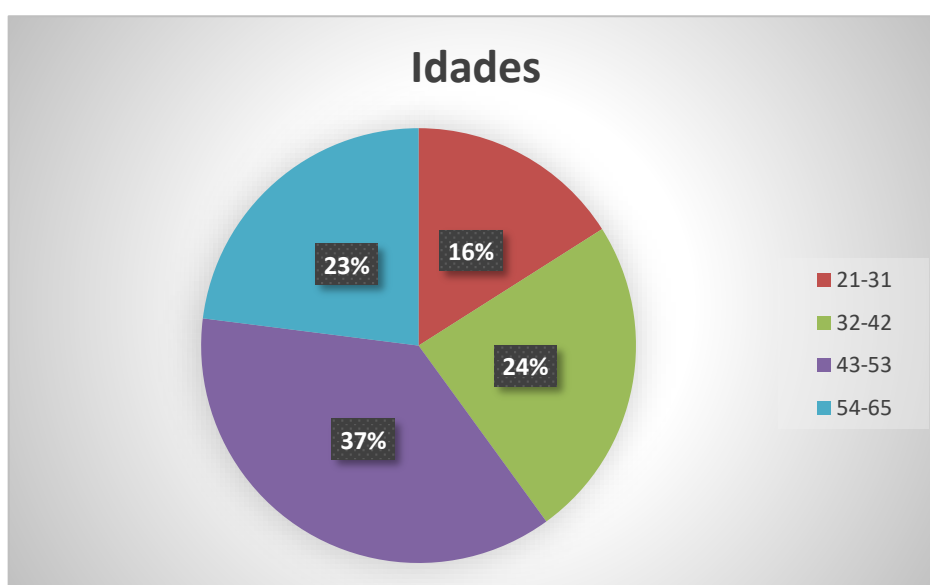
Para além deste ponto também existiu o interesse em conhecer as habilitações académicas dos professores inquiridos e, dado que existiam dois grupos de professores, professores de Educação Musical e professores titulares do 1.º Ciclo, foram colocadas determinadas questões para cada grupo. O questionário também contém uma questão relativa a outros tipos de vínculos, além dos referidos, assim como a questão acerca das experiências musicais que os docentes tiveram durante a sua formação. Por último contém uma questão apenas para professores de Educação Musical, que visa compreender os motivos que os levaram a enveredar por esta disciplina

### 3.4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta seção serão tratados os resultados obtidos nos questionários aplicados aos professores, estando assim organizados pela ordem das questões colocadas no referente questionário.

- **Parâmetro - Idades**

Gráfico 2 – Idades

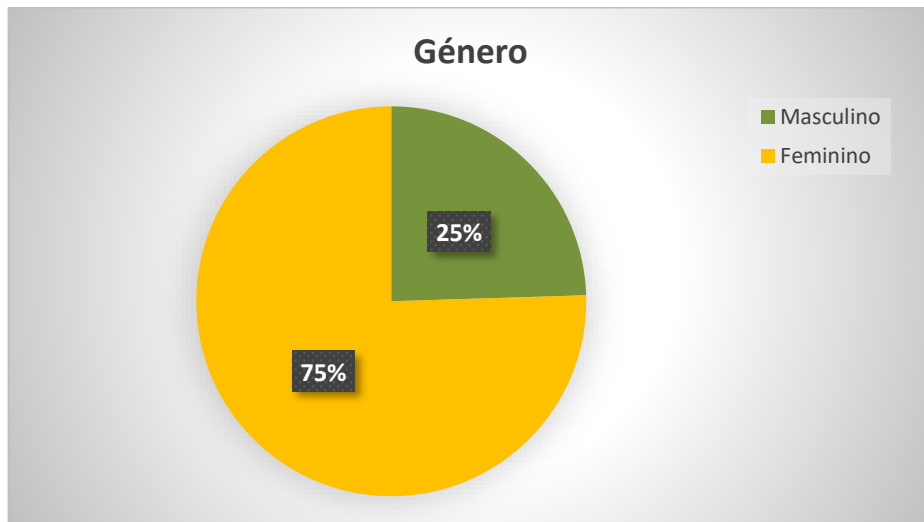


As idades foram compreendidas entre os 21 e os 65 anos de idade, sendo que entre 43 e 53 se obteve a maior percentagem, 37%. Já para os restantes intervalos as percentagens situam-se próximas aos 20%. Entre os 21 e 31 anos, obteve-se uma percentagem de 16%, entre 32 e 42 anos a percentagem foi de 24%, entre os 54 e 65 anos apurou-se a percentagem de 23%.

- **Parâmetro - Género**

Na página seguinte será apresentado este gráfico.

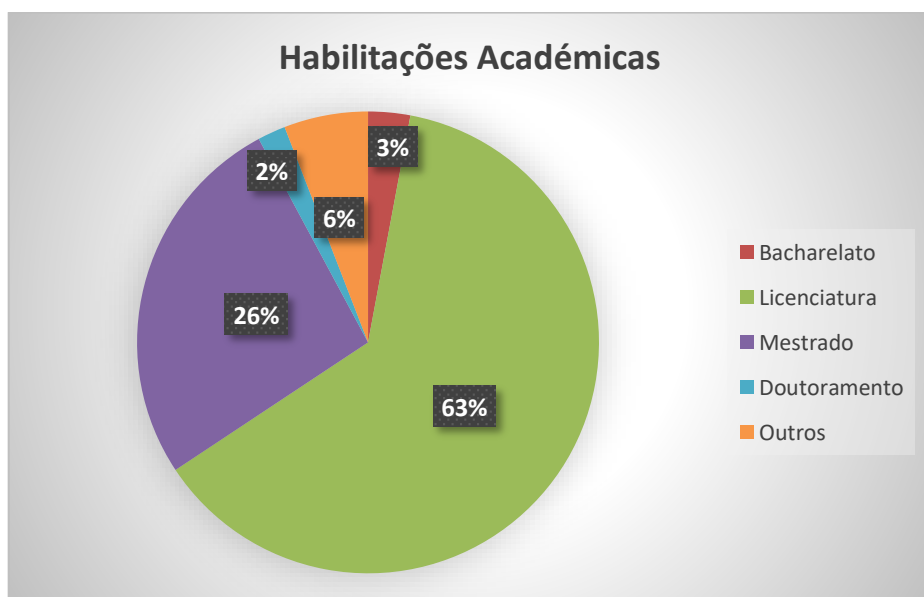
Gráfico 3 - Género



Quanto ao género dos inquiridos obtive 25% para o género masculino e 75% para o género feminino, tendo-se revelado que a maioria dos professores inquiridos são do sexo feminino, tal como se pode verificar no gráfico 2.

- **Parâmetro – Habilitações académicas**

Gráfico 4 - Habilitações académicas



Quanto à questão acerca das habilitações académicas os inquiridos apresentaram vários tipos de formação, que englobam as seguintes subcategorias: Bacharelato, Licenciatura, Mestrado, Doutoramento e outros.

Em relação aos outros, refere-se a uma categoria que não se encaixe nas restantes, tal como: curso de música no conservatório nacional, curso geral de música, curso superior de piano e CESE em direção pedagógica e administração escolar, frequência universitária em ciências da educação, curso de guitarra na *Trinity College of Music* London, formação variada na área da composição musical e orquestração na *Berklee College of Music*. Tendo esta categoria obtido o valor de 6%.

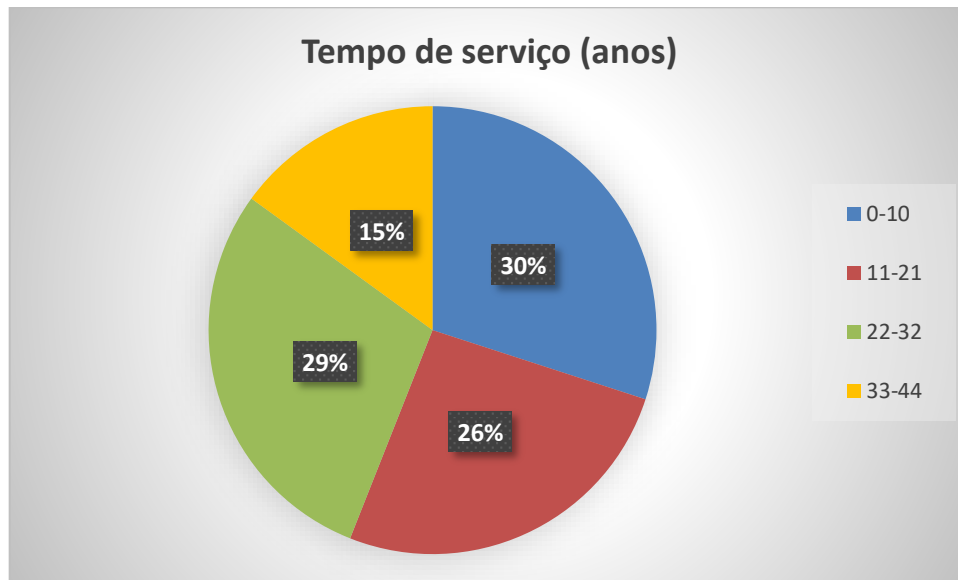
Quanto às percentagens apuradas, os professores com doutoramento tiveram o menor valor, com taxa de 2%, seguidos de bacharelato com 3%. Já a licenciatura apresenta a habilitação académica mais adquirida com uma taxa de 63%. A percentagem de professores com mestrado é também considerável, obtendo o valor de 26% .

Algumas das licenciaturas foram realizadas nas seguintes áreas: Ciências da Educação, Música e Tecnologias, Educação Musical, Português/Francês-variante em 1.º e 2.º Ciclo, assim como alguns professores também referiram os mestrados, em que se profissionalizaram: mestrado em ensino, mestrado em ensino da música, mestrado de educação musical, mestrado em EPE e ensino do 1.º CEB, mestrado em ensino pré-escolar e ensino do 1.º CEB, mestrado em ciências da educação, mestrado de criação artística contemporânea e apenas um inquirido revelou se ter doutorado em educação.

- **Parâmetro – Tempo de serviço docente**

O gráfico é mostrado na página seguinte e reflete os anos que os professores inquiridos lecionaram. Irá verificar-se que para 3 dos intervalos as diferenças em termos de percentagens não são notórias.

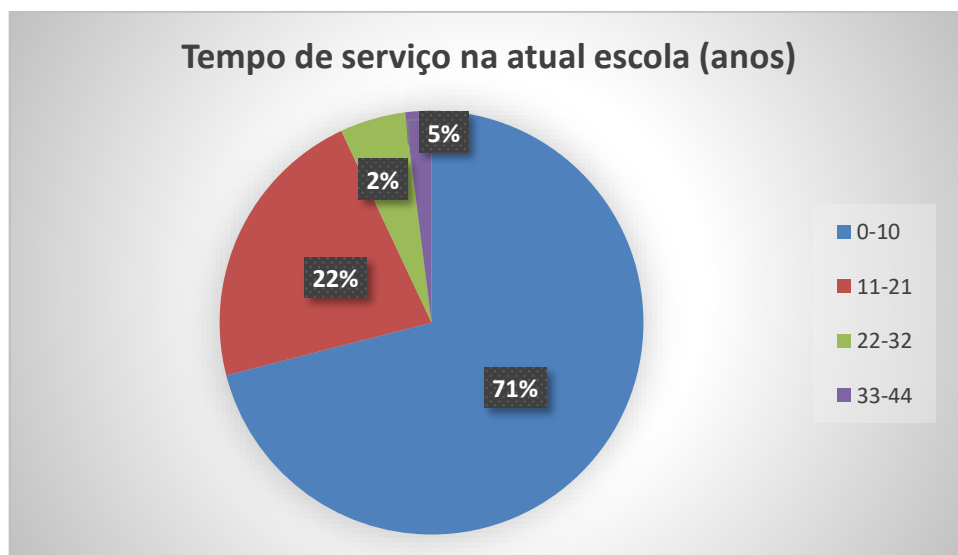
Gráfico 5 - Tempo de serviço, em anos



Quanto aos anos de serviço não se verificaram bastantes diferenças, entre os anos de serviço agrupados, para as categorias de 0-10, 11-21 e 22-32 situando-se com valores aproximados de 30. No intervalo de 33 a 44 anos a percentagem foi de 18%, sendo este o número máximo de anos, antes de um docente se reformar.

- **Parâmetro – Tempo de serviço docente na atual escola, em anos**

Gráfico 6- Tempo de serviço na atual escola, em anos

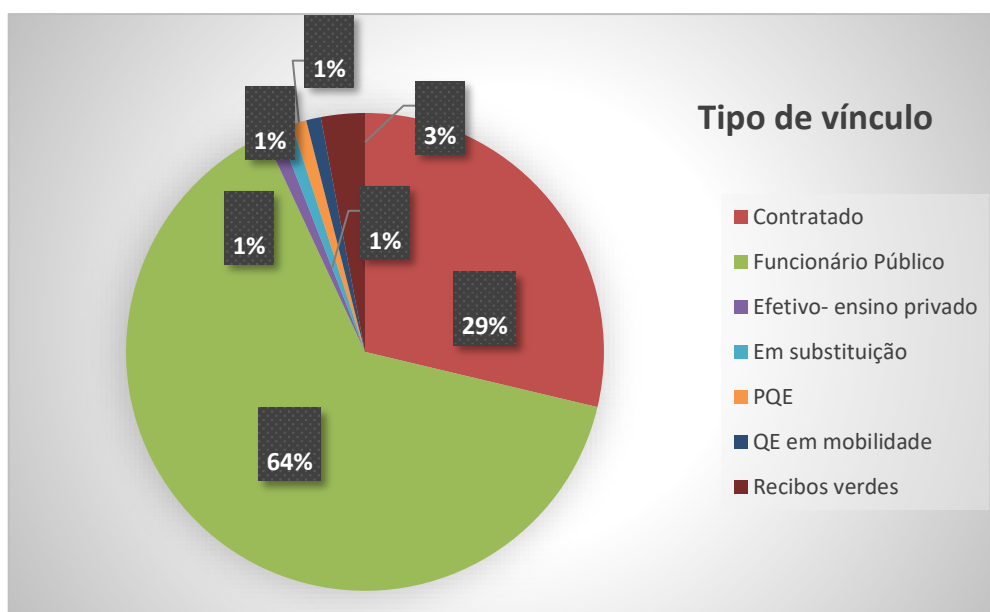


Pela análise do gráfico do tempo de serviço docente, na atual escola, a maior percentagem destaca-se no intervalo dos 0 aos 10 anos com um valor de 71%. Quanto ao intervalo dos 11-21 anos este também apresenta um valor significativo de 22%. Somente 2% se situa entre os 22-32 anos, tendo obtido o intervalo de maior quantidade anos, de 33-43 uma percentagem de 5%.

- **Parâmetro – Tipo de vínculo**

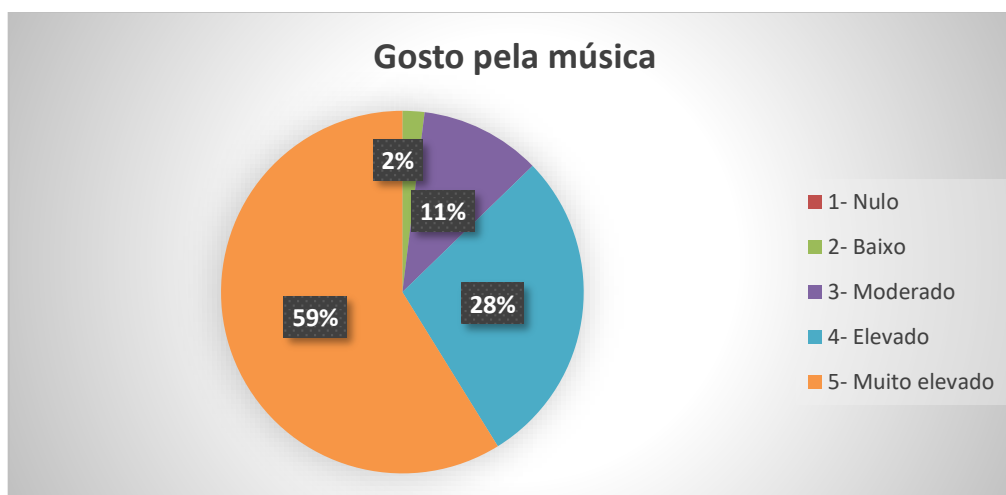
Nesta questão foram obtidos sete tipos de resposta, sendo por isso as percentagens contabilizadas e divididas em sete partes. Começando pelas menores percentagens, verificou-se que houve apenas aproximadamente 1% das seguintes respostas: em substituição, efetivo no ensino privado, PQE e QE em mobilidade. De seguida obteve-se 3% de respostas quanto ao tipo de vínculo a recibos verdes, seguindo-se a percentagem de 29% para professores contratados. Por último e, sendo este o tipo de vínculo ao qual grande parte pertence, uma vez que se tratam de funcionários públicos, obteve-se a percentagem de 64%, ou seja, maior parte dos inquiridos possui este tipo de vínculo.

Gráfico 7 - Tipo de vínculo



- **Parâmetro – Gosto pela música**

Gráfico 8 - Gosto pela música



Relativamente a esta questão, os resultados foram bastante satisfatórios, dado que grande parte respondeu que o seu gosto pela música é muito elevado. Não existiu ninguém que tivesse respondido que o gosto era nulo, embora 2% tenham respondido que o seu gosto era baixo, assim como 11% responderam gosto moderado e 28% respondeu que o gosto era elevado. Pode assim concluir-se que grande parte dos professores titulares e, os professores de Educação Musical, manifestam grande aptidão por esta categoria.

- **Parâmetro – Experiência musical**

Gráfico 9 - Experiência musical

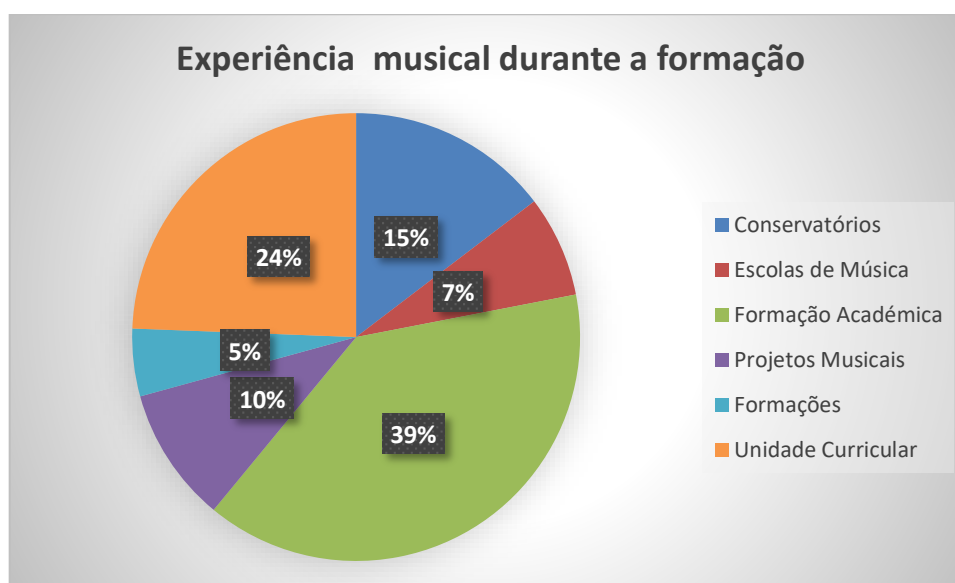


Quanto à experiência musical verifica-se que grande parte dos docentes inquiridos tiveram alguma experiência musical além, claro, dos professores de Educação Musical. A percentagem de professores com resposta afirmativa foi bastante considerável, situando-se nos 88%. Apenas dos 12% dos inquiridos respondeu que não tiveram qualquer experiência musical durante a sua formação, referindo-se esta percentagem a professores titulares do 1.º ciclo.

- **Parâmetro – Experiência musical durante a formação e respetiva duração**

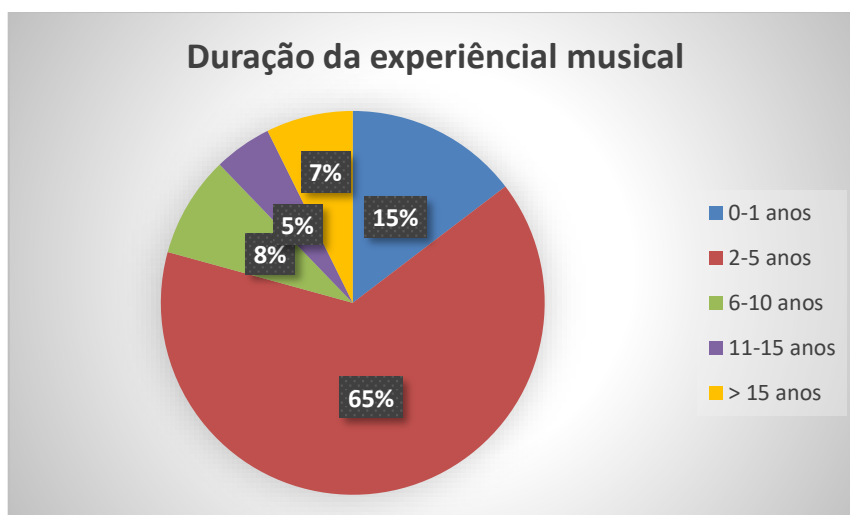
Para este ponto, serão apresentados 2 gráficos, um que se refere ao local onde foi obtida a formação musical e, um segundo a respetiva duração.

Gráfico 10 - Experiência musical durante a formação



Os professores que demonstraram ter mais experiências musicais, foram professores formados em instrumento, ensino de música ou em Educação Musical. Outras respostas dizem respeito a professores do 1.º ciclo que obtiveram pelo menos uma disciplina ligada à música, existindo ainda professores que apenas frequentaram aulas de instrumento, por iniciativa própria e gosto pela música. Salienta-se que existe um grupo que, para além de serem professores, também exercem atividades musicais, nos tempos livres, participando numa banda filarmónica, em projetos musicais e, concertos a solo ou com determinados grupos musicais.

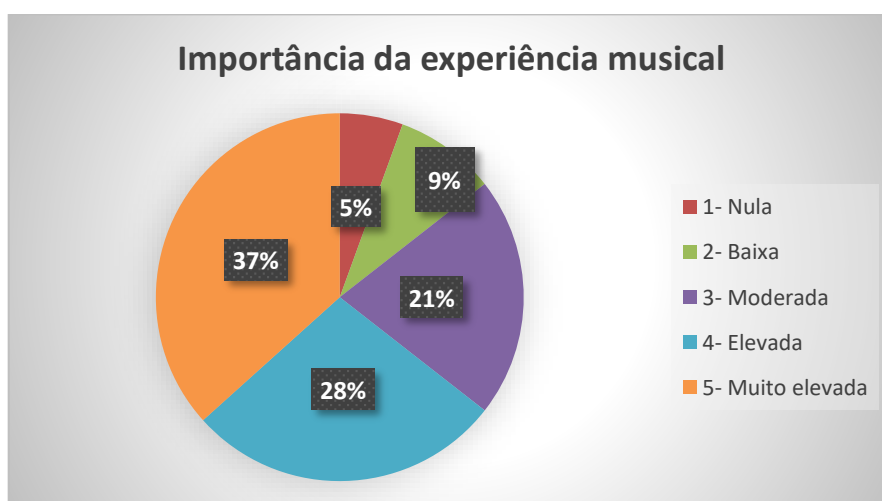
Gráfico 11 – Duração da experiência musical



Tal como se pode verificar a maior percentagem, 65%, diz respeito à duração entre os 2 e 5 anos, que corresponde ao período de formação académica. De seguida surge o intervalo inferior a 1 ano que diz respeito a professores que fizeram formações na área da música ou que frequentaram somente alguns semestres. As restantes percentagens situam-se todas muito próximas, na ordem dos 7% e dizem respeito a pessoas ligadas, na sua maioria, a projetos musicais.

- **Parâmetro – Importância da experiência musical para a profissão atual**

Gráfico 12- Importância da experiência musical, para a profissão atual



A maior percentagem dos dados reflete que a experiência musical exerce uma importância muito elevada na profissão atual, com o total de 37%. Alguns professores revelaram ter sido de importância elevada (28%) assim como 21% também considerou moderada. Somente se obteve 9% para a importância baixa e 5% importância nula.

- **Parâmetro – Alunos com e sem AEC de música**

Gráfico 13- Diferenças entre alunos que têm AEC de música e alunos que não têm



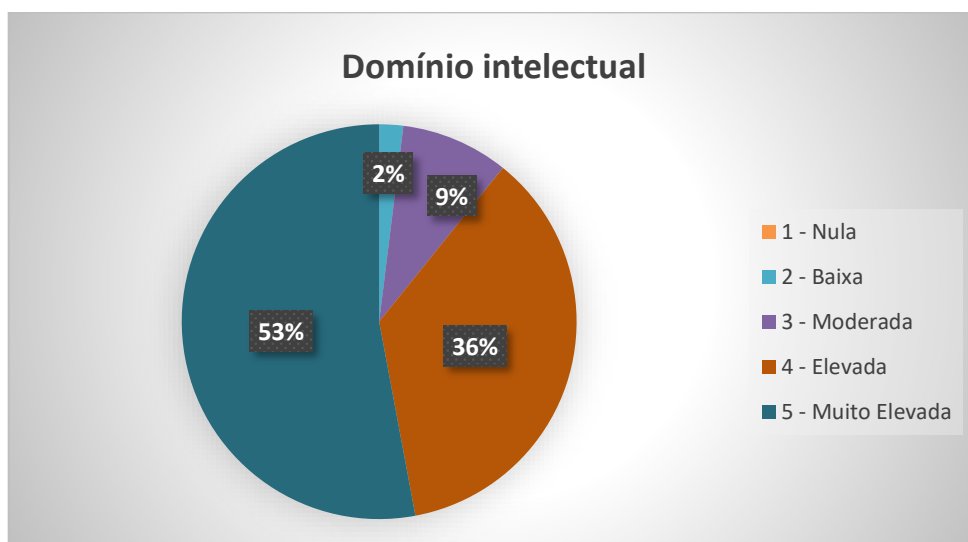
Esta questão foi apenas colocada aos professores titulares, tendo-se concluído que grande parte dos professores considera que existem diferenças entre os alunos que têm AEC e os que não têm. Assim 16% considerou que notam diferenças muito elevadas, e um total de 38% considerou que existem diferenças elevadas, categoria que apresenta uma maior percentagem. Já um grupo de 30% considerou que existe um tipo de diferença moderada e 11% considerou baixa. Somente 5% considerou que não existiam diferenças. Dadas as diferenças de percentagens pode compreender-se que grande parte dos professores considera que a música tem influência no desenvolvimento dos alunos e na compreensão de outras disciplinas.

- **Parâmetro – Grau de influência da Educação Musical nos domínios: intelectual, social, emocional e no rendimento escolar, capacidade de aprendizagem, comportamento e motivação.**

Neste parâmetro apurara-se os domínios nos quais a Educação Musical foi considerado um fator de influência. Para isso foi colocada a presente questão, direcionada para os dois grupos de professores, titulares e de educação musical, relativamente à classificação que atribuiriam a cada domínio, sendo que 1 - nula, 2 - baixa, 3 - moderada, 4 - elevada e 5 - muito elevada.

- **Domínio intelectual**

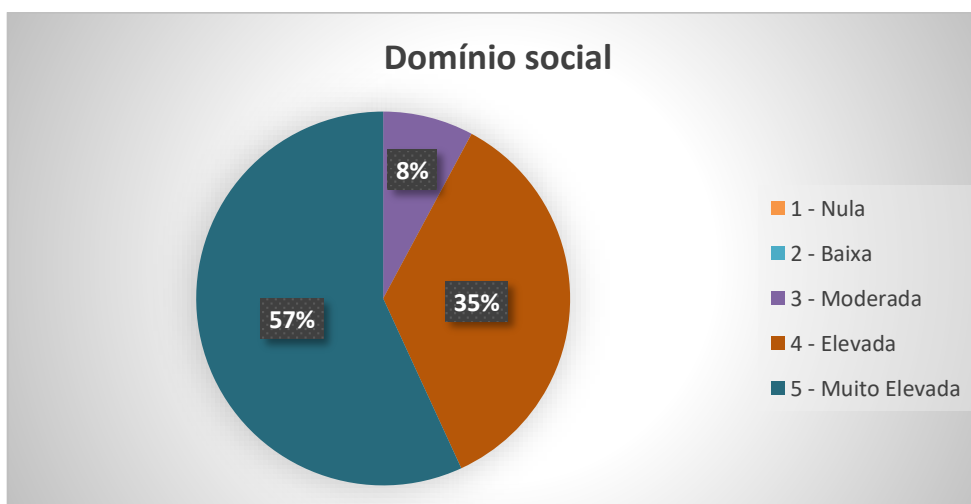
Gráfico 14 - Domínio intelectual



O primeiro domínio estudado foi o intelectual, no qual 53% respondeu que a Educação Musical tem um grau de influência muito elevado e 36% classificou com grau de influência elevado. Somente 9% considerou que tem um grau de influência moderado e apenas 2% considerou o grau de influência baixo. Todos os professores inquiridos consideraram que a Educação Musical representa um grau de influência no domínio intelectual.

- **Domínio social**

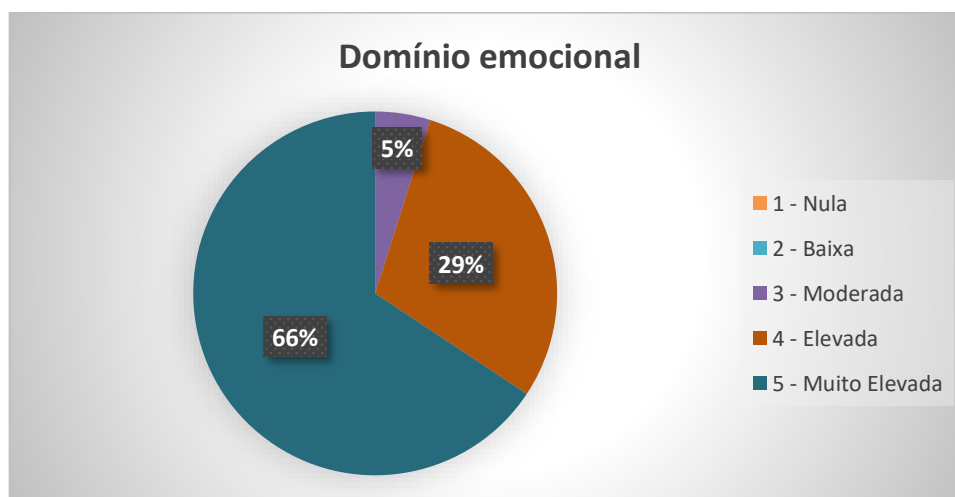
Gráfico 15 - Domínio social



Quanto a este parâmetro nenhum professor considerou o grau de influência baixo ou nulo. Já 8% considerou o grau de influência moderado, tendo 35% considerado o grau de influência elevado e a fatia de 57% considerou o grau de influência muito elevado. Assim percebe-se que, de facto, a Educação Musical tem um papel social bastante importante.

- **Domínio emocional**

Gráfico 16 - Domínio emocional

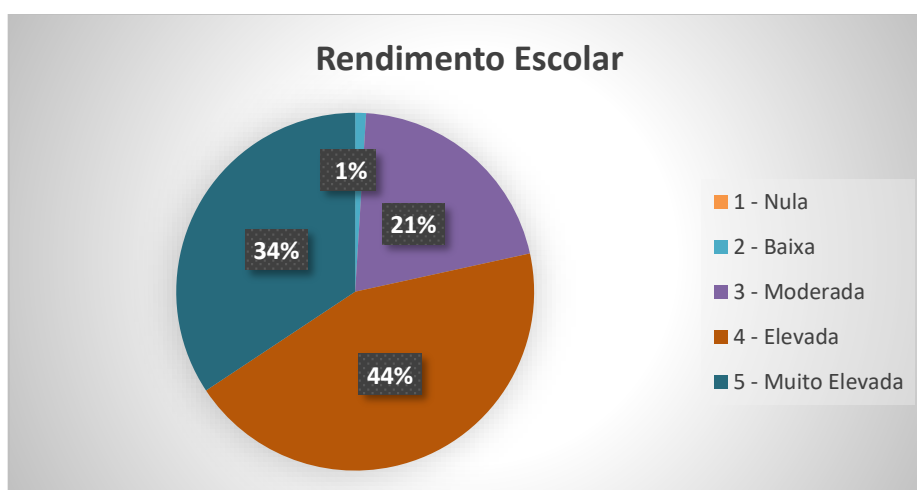


Quanto ao domínio emocional, grande parte dos professores considera que a Educação Musical representa um grau de influência muito elevado, tendo sido obtida a percentagem de 66%. Também 29% considerou o grau de influência elevado e somente uma pequena percentagem de 5% atribuiu o grau de influência moderado. Assim compreende-se que a Educação Musical também representa bastante peso ao nível das emoções suscitadas nos alunos. Obviamente cada aluno sente a música à sua maneira, mas o mais importante é que a música não lhes é indiferente, independentemente, do género musical que cada aluno valorize mais.

- **Rendimento escolar**

Quanto ao rendimento escolar os professores também consideraram que a Educação Musical tem um grau de influência considerável. A percentagem obtida com um grau de influência muito elevado foi de 34%, quanto ao grau de influência elevado a mesma teve 44% de percentagens, tendo sido este o mais elevado. Além disso, 21% dos professores atribuiu o grau de influência moderado e apenas 1% considerou o grau de influência baixo, sendo que nenhum respondeu o valor nulo. Novamente pode perceber-se que a Educação Musical também representa um grau de influência neste domínio.

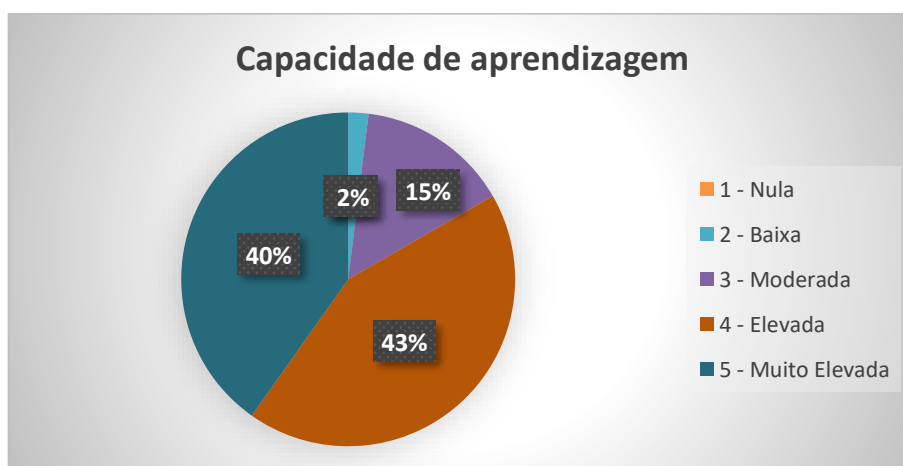
Gráfico 17- Rendimento escolar



- **Capacidade de aprendizagem**

Quanto ao grau de influência da Educação Musical, na capacidade de aprendizagem, pode perceber-se no gráfico, que a Educação Musical também apresenta um grau de influência neste domínio.

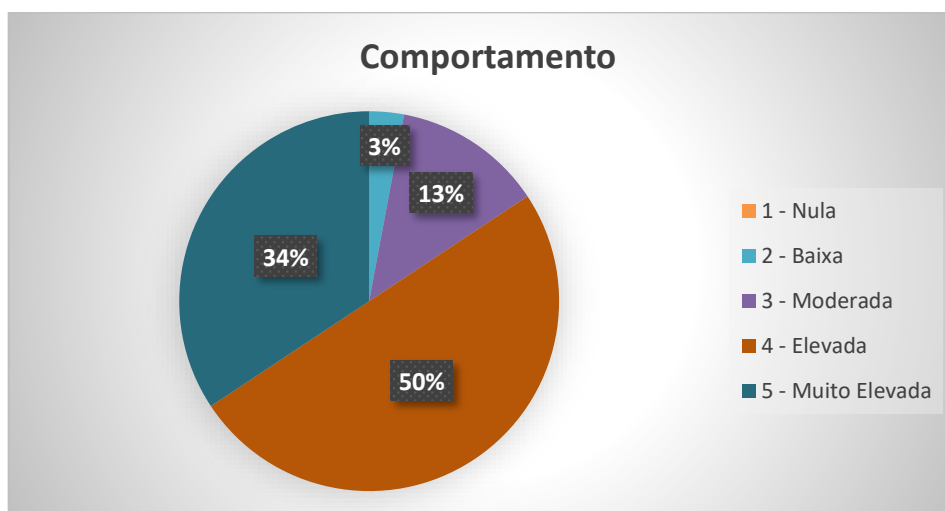
Gráfico 18- Capacidade de aprendizagem



A parte mais significativa das respostas, 43%, respondeu que a Educação Musical tem um grau de influência muito elevado, tendo 40% respondido uma influência elevada. 15% respondeu que a música tem uma influência moderada e apenas 2% respondeu que a influência da música é baixa, perante este domínio. Mais uma vez não foi obtida nenhuma resposta para o valor nulo, percebendo-se que a Educação Musical também tem um papel representativo no domínio da capacidade de aprendizagem.

- **Comportamento**

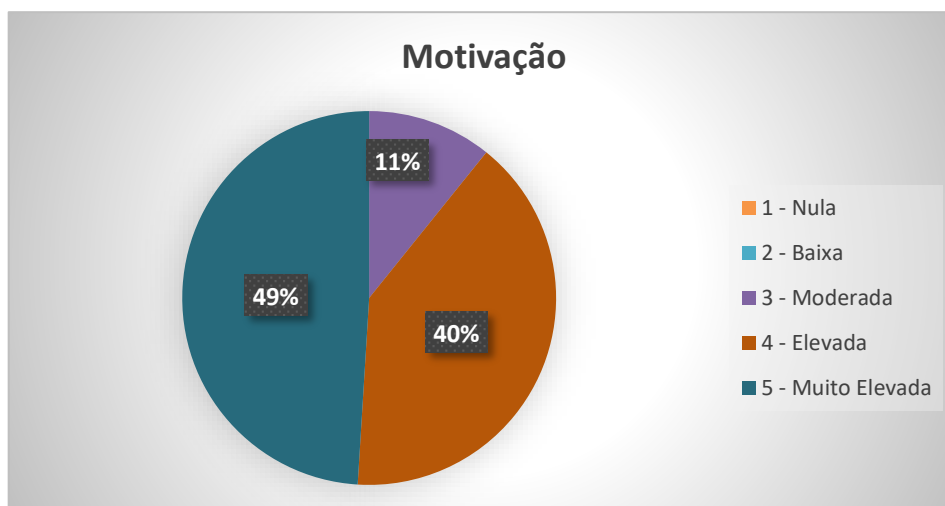
Gráfico 19 - Comportamento



Acerca do grau de influência da Educação Musical, no comportamento dos alunos, todos os professores consideraram que a Educação Musical assume influência neste domínio. 34% dos inquiridos respondeu que assume um grau de influência muito elevado, sendo que a maior percentagem, 50%, respondeu um grau de influência elevado. Um grupo de 13% considerou um grau de influência moderado e apenas 3%, considerou que a educação musical tem um grau de influência baixa neste domínio. Mais uma vez ninguém respondeu o valor nulo.

- **Motivação**

Gráfico 20 - Motivação



Ao nível do grau de influência da Educação Musical na motivação dos alunos, os professores avaliaram a mesma, em três intervalos, tendo-se apurado 49% para o grau de influência muito elevado, tendo sido este o grau com maior percentagem. De seguida apurou-se 40% de respostas, relativamente ao grau de influência elevado e apenas 11% classificou como sendo moderada, neste domínio. Não foi obtida nenhuma resposta para os graus nulo e baixo.

Como conclusão, nesta questão relativa ao grau de influência, nos diferentes domínios, pôde verificar-se que nenhum professor considerou que o grau de influência da Educação Musical, nos referidos domínios, fosse nulo.

Nos quatro domínios: intelectual, rendimento escolar, capacidade de aprendizagem e comportamento, uma percentagem mínima considerou que a Educação Musical apresentava um grau de influência baixo.

O terceiro grau classificado como moderado, foi obtido em todos os domínios, embora as percentagens tivessem sido baixas.

O quarto grau, elevado, obteve classificação máxima nos seguintes domínios: comportamento, capacidade de aprendizagem e rendimento escolar.

Por último, o grau máximo, muito elevado, obteve classificação máxima nos seguintes domínios: intelectual, social, emocional e motivação.

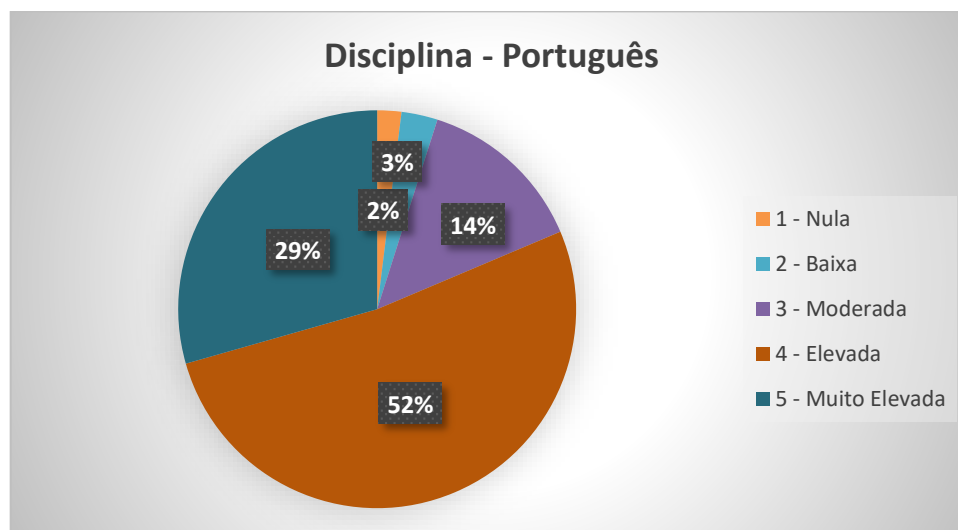
Notando-se assim que a influência da Educação Musical teve maiores percentagens entre o grau 4 (elevado) e o grau 5 (muito elevado), sendo estes os graus de maior importância relativamente à influência da Educação Musical nos sete domínios referidos.

- **Parâmetro – Influência da Educação Musical na aprendizagem de cada uma das componentes do currículo: Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Motoras, Artísticas e Físico Motoras e Inglês.**

Para esta questão foram mencionadas as cinco componentes que compõem o currículo do programa de Educação Musical, do 1.º Ciclo. Assim todos os professores classificaram cada componente, atribuindo-lhe um grau, sendo que numa escala de 1 a 5, 1 significa nula, 2 baixa, 3 moderada, 4 elevada e 5 muito elevada.

- **Português**

Gráfico 21- Disciplina- Português

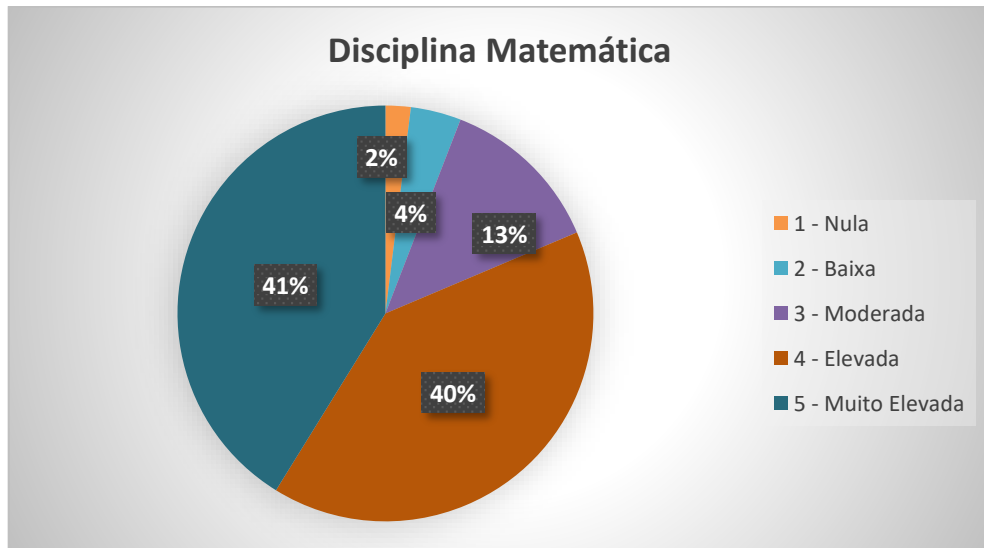


Na disciplina de Português, 29% dos professores atribuiu grau 5, sendo este de influência muito elevada. Uma percentagem muito significativa de 52% classificou como sendo o grau de influência elevado. Um grupo de 14% dos professores classificou como tendo o grau de influência moderado. Para os outros parâmetros obtemos percentagens muito reduzidas, sendo 3% o grau de influência baixo e 2% o grau de influência nulo.

- **Matemática**

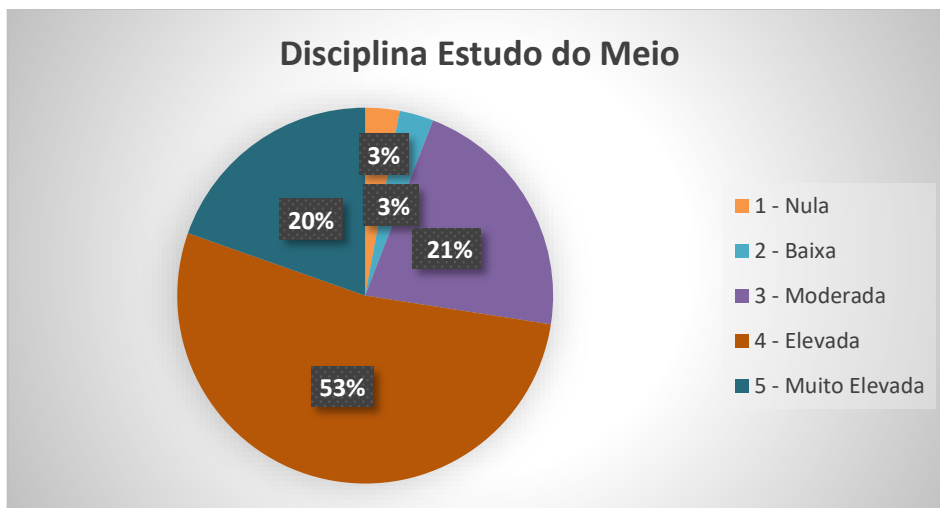
Na disciplina de Matemática obtiveram-se valores muito semelhantes para o grau de influência muito elevado e elevado, 41% e 40% respetivamente, o que mostra valores muito satisfatórios. De seguida 13% classificou como sendo o grau de influência moderado. Apenas 4% considerou o grau de influência baixo e 2% respondeu o grau de influência nulo.

Gráfico 22- Disciplina - Matemática



- **Estudo do meio**

Gráfico 23 - Disciplina- Estudo do meio

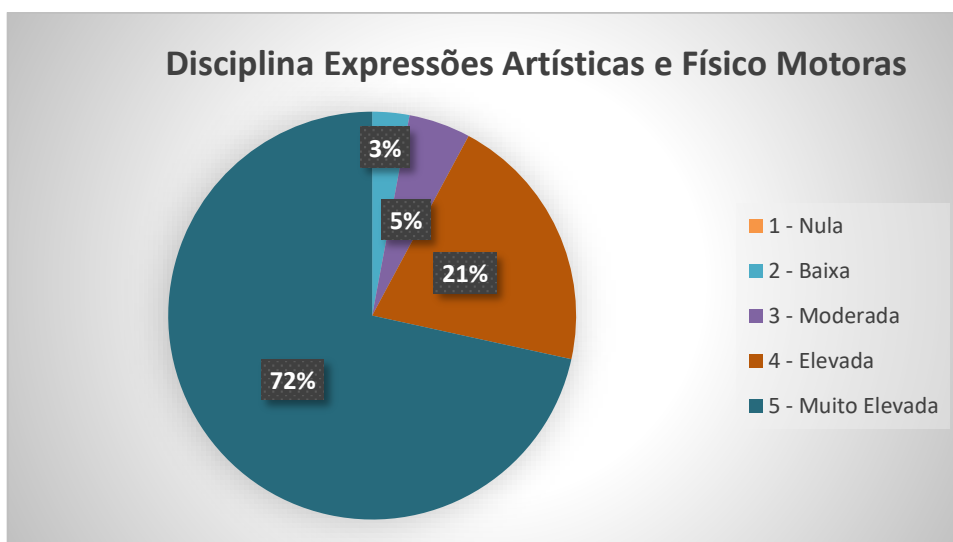


Nesta componente, 20% dos professores respondeu que a Educação Musical representa um grau de influência muito elevado e 21% moderado. Já a percentagem mais significativa, 53%, respondeu como sendo de influência elevada. As categorias de baixa e nula apresentaram um valor muito baixo de 3%, não sendo por isso significativo.

- **Expressões Artísticas e Físico-Motoras**

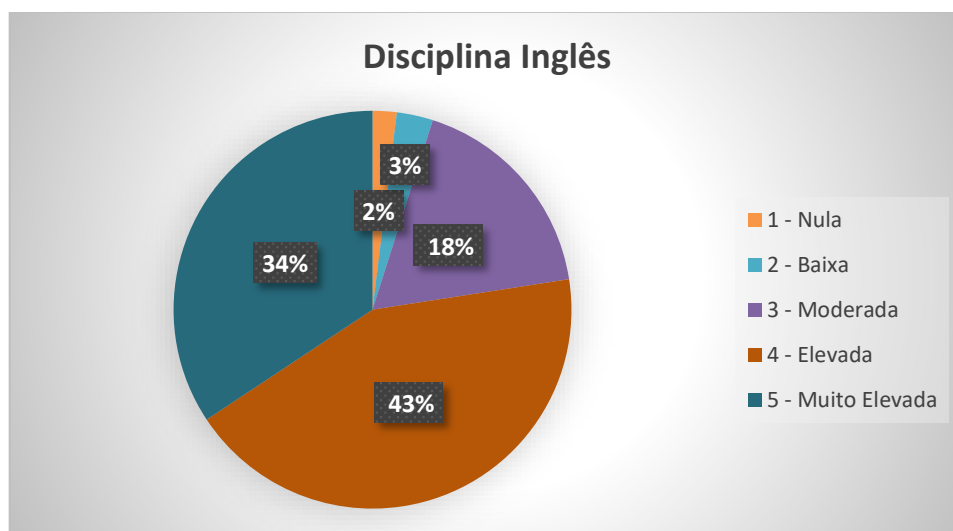
Nesta disciplina obteve-se um valor muito representativo de 72% no grau de influência muito elevado. Para o grau de importância elevado obteve-se 21%. Uma percentagem mais muito reduzida de 5% e 3% considerou de importância moderada e baixa. Não se obteve nenhuma resposta para o parâmetro de influência nula, o que é muito positivo.

Gráfico 24 - Disciplina- Expressões Artísticas e Físico Motoras



- **Inglês**

Gráfico 25 - Disciplina- Inglês



Na componente língua inglesa, 43 % considerou o grau de influência da Educação Musical elevado, seguido de 34% para o grau de influência muito elevado. Seguiu-se um grupo de 18% que classificou de influência moderada. Apenas 3% considerou um grau de influência baixa e por último, 2% influência nula.

- **Parâmetro- Motivos que levaram os professores de Educação Musical a enveredar pelo ensino desta área**

Esta foi uma pergunta exclusiva para professores de Educação Musical, de forma a compreenderem-se algumas das razões que os motiva nas suas aulas.

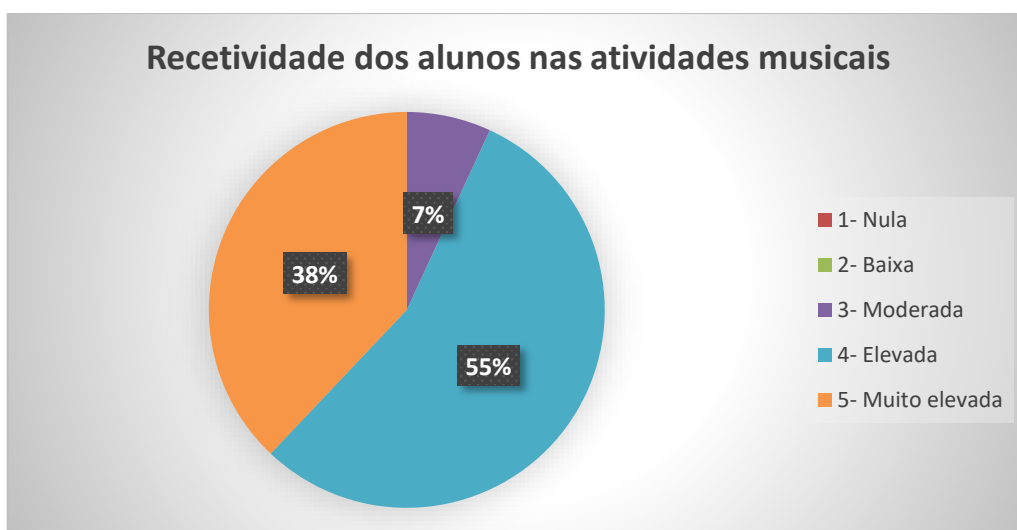
Gráfico 26 – Motivos que levaram a enveredar pela Educação Musical



Segundo os motivos expostos pode compreender-se que os professores enveredaram pela área da Educação Musical, dado o seu gosto pela música e pelo ensino. Alguns professores mencionaram razões como a influência da família e das experiências musicais requeridas antes de ingressar no ensino superior. Outros ainda revelaram questões ligadas à performance e, curiosamente, uma professora mencionou ter enveredado por esta área, uma vez que complementa com a área do teatro, dado que também é atriz.

- **Parâmetro – Recetividade dos alunos relativamente às atividades realizadas nas aulas**

Gráfico 27 - Recetividade dos alunos nas atividades musicais



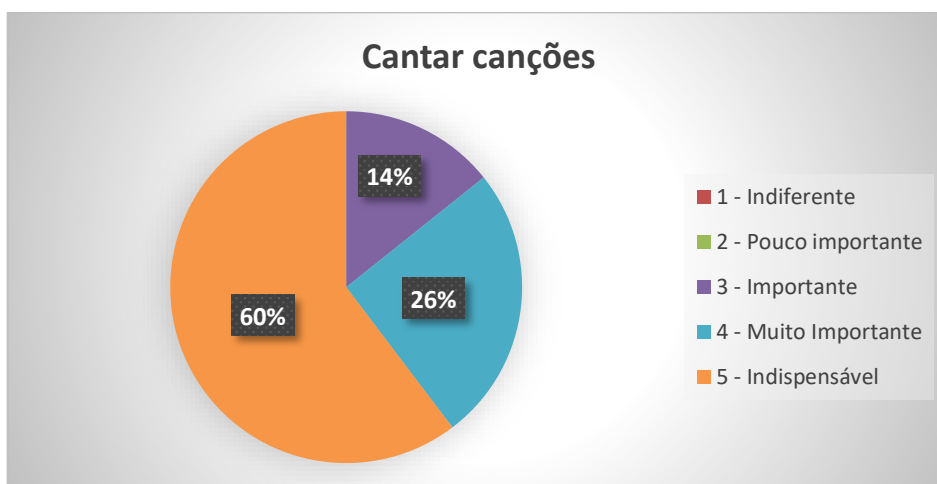
A presente questão foi direcionada apenas para professores de Educação Musical, dado que se pretende perceber a recetividade dos alunos, quanto às atividades realizadas nas aulas de Educação Musical. Verificou-se que a maior fatia, 55%, considerou a recetividade elevada, sendo que 38% considerou a recetividade muito elevada, o que é bastante positivo. Somente 7% considerou a recetividade moderada, não havendo classificações para a recetividade baixa ou nula. Desta forma verifica-se que os alunos demonstram bastante interesse nas atividades propostas nas aulas de Educação Musical, deduzindo-se que os professores têm desenvolvido um bom trabalho com os seus alunos, pois só um professor inspirador poderá realizar atividades motivadoras e desafiantes para os alunos.

- **Parâmetro – Atividades musicais consideradas importantes, para o desenvolvimento das capacidades dos alunos**

Esta foi também uma questão colocada apenas aos professores de Educação Musical, apesar de alguns docentes de outra área, também terem respondido e demonstrado o grau de importância atribuído às diferentes atividades musicais mencionadas. Também é de salientar que estas atividades se encontram nos vários blocos do programa de Educação Musical do ensino básico do 1.º Ciclo, redigido pelo ministério da educação. Optei por cinco atividades que considerei importantes, em cada um dos blocos.

- **Cantar canções**

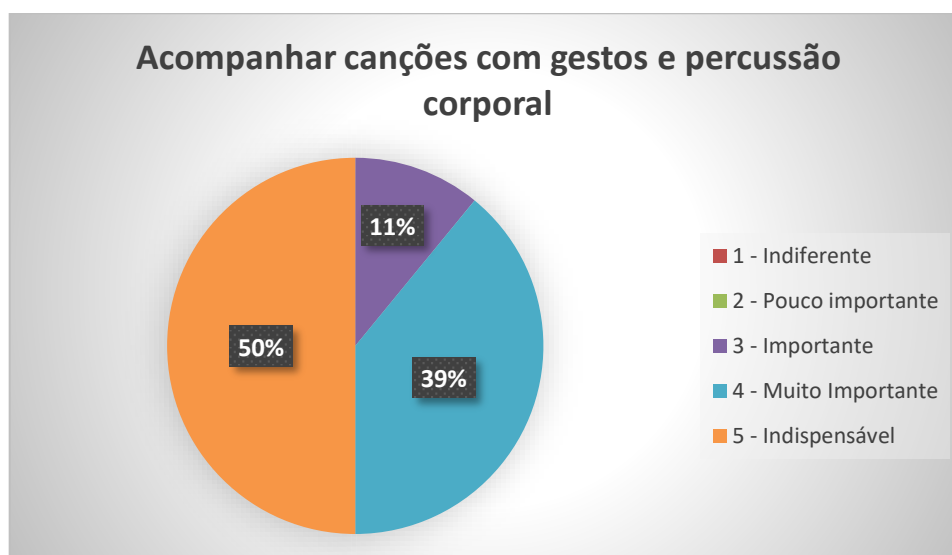
Gráfico 28 - Cantar canções



A atividade, cantar canções, encontra-se no bloco 1, do programa referido anteriormente e é uma atividade utilizada para exploração da voz. A mesma foi classificada, pela sua maioria, como sendo indispensável para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, tendo-se apurado uma percentagem de 60%. De seguida, 26% respondeu que é muito importante e por último, 14% respondeu que esta atividade é importante.

- **Acompanhar canções com gestos e percussão corporal**

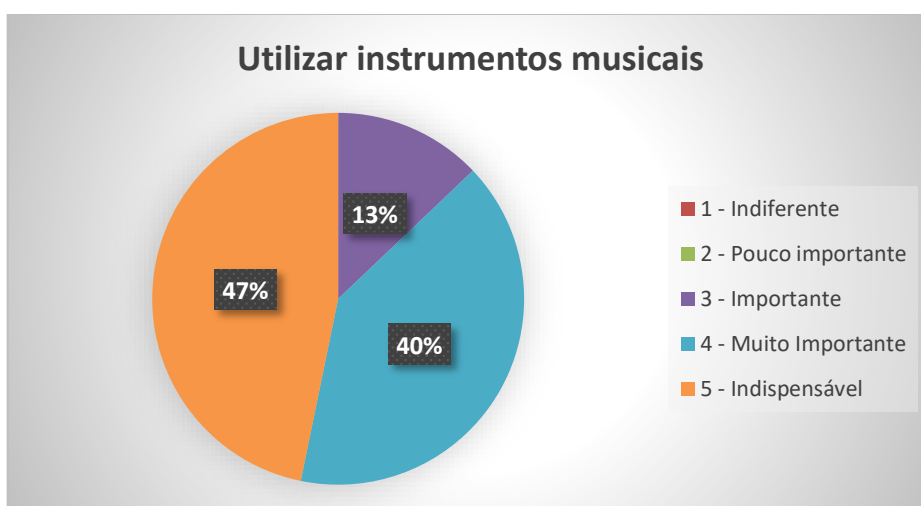
Gráfico 29 - Acompanhar canções com gestos e percussão corporal



Esta atividade encontra-se também no bloco 1 e serve como atividade de exploração do corpo, tendo obtido uma percentagem de 50%, como sendo uma atividade indispensável para o acompanhamento de canções. De seguida, 39% dos professores classificou esta atividade como sendo muito importante e por último, 11% considerou importante. Não houve nenhum professor a considerar esta atividade, como pouco importante ou indiferente, o que é muito positivo.

- **Utilizar instrumentos musicais**

Gráfico 30- Utilizar instrumentos musicais

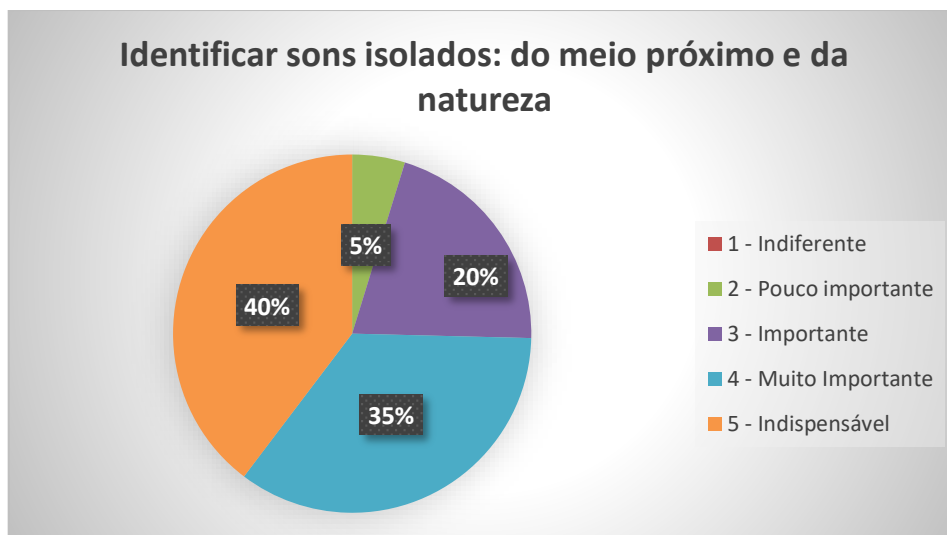


Esta atividade encontra-se também no bloco 1, sendo uma atividade de exploração dos instrumentos musicais. Assim 47% dos professores considerou a utilização de instrumentos musicais, indispensável. De seguida, 40% considerou muito importante e por último, 13% considerou importante esta atividade, não havendo professores que classificassem como sendo uma atividade pouco importante ou indiferente.

- **Identificar sons isolados: do meio próximo e da natureza**

Gráfico apresentado na página seguinte.

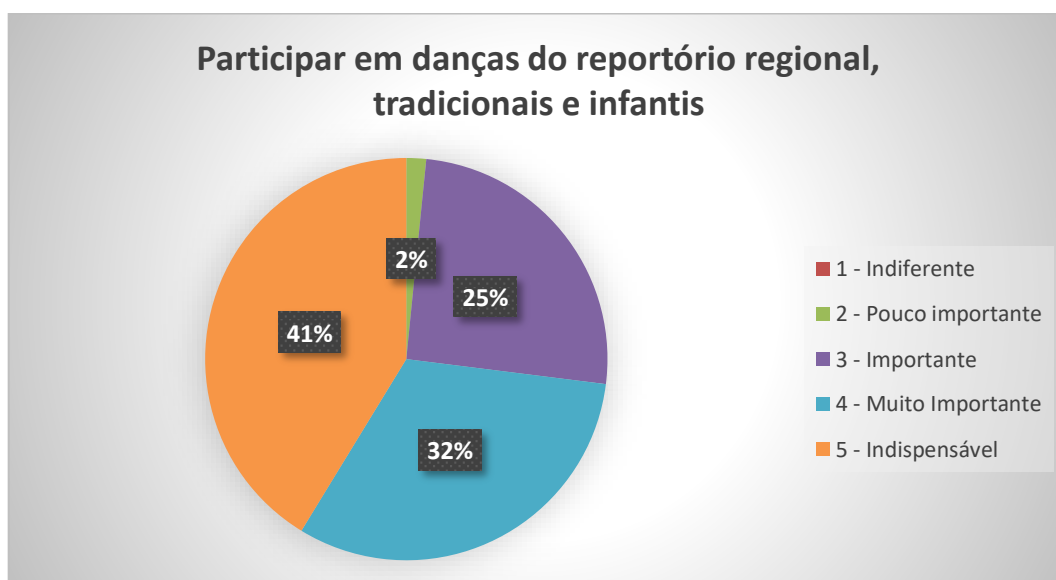
Gráfico 31 - Identificar sons isolados: do meio próximo e da natureza



Nesta atividade, 40% dos professores considerou a identificação dos respetivos sons, como uma atividade indispensável e 35% considerou uma atividade muito importante. Também 20% considerou importante e somente 5% respondeu pouco importante. Não se obtiveram classificações considerando que esta é uma atividade indiferente. Esta atividade encontra-se no bloco 2, como sendo uma atividade de desenvolvimento auditivo.

- **Participar em danças do repertório regional, tradicionais e infantis**

Gráfico 31 - Participar em danças do repertório regional, tradicional e infantis



Esta atividade foi considerada indispensável, por grande parte dos professores, tendo-se obtido uma percentagem de 41% no grau 5. De seguida, 32% considerou esta atividade, muito importante, seguindo-se a percentagem de 25% considerando uma atividade importante. Apenas 2% considerou pouco importante, não havendo assim nenhum professor que considerasse esta atividade como sendo indiferente. Esta atividade também se encontra no bloco 2, sendo esta uma atividade utilizada para o desenvolvimento musical do aluno.

### 3.5 CONCLUSÃO

De acordo com as percepções dos professores de Educação Musical e dos professores do 1.º Ciclo, os resultados dos questionários revelaram a importância que a Educação Musical representa no 1.º Ciclo, bem como a sua influência nas aprendizagens dos alunos. Relativamente às diferenças entre os alunos que frequentaram a atividade de enriquecimento curricular de Educação Musical e, os alunos que não frequentaram, grande parte dos dois grupos de professores respondeu afirmativamente, que existem diferenças.

De acordo com as respostas obtidas ao questionário, conclui-se que os inquiridos se encontram em escolas localizadas em vários concelhos de Portugal. Também se verificou que na sua maioria os professores são do género feminino. As idades dos inquiridos estão compreendidas entre os 21 e os 65 anos de idade, sendo que a maior percentagem se situa em idades entre os 44 e 54, embora também haja uma percentagem, considerável, de professores mais jovens. Este facto é positivo para os alunos, uma vez que existe uma adaptação mais fácil, dadas as exigências da sociedade atual.

Relativamente à influência que a Educação Musical representa no domínio intelectual, pode compreender-se que esta apresenta um fator muito preponderante, dadas as respostas dos professores inquiridos. Tal como afirma Nogueira (2003) a música é importante para o desenvolvimento da criança. Quanto maiores forem os estímulos recebidos pela criança, maior será o seu desenvolvimento intelectual (Nogueira, 2003, citado in Munhoz Rodrigues, s.d.).

Também no domínio social se destacou a influência da Educação Musical, dado que metade dos inquiridos respondeu que esta apresenta um grau muito elevado. A música é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além do poderoso meio de integração social. (Brasil, 1998).

As crianças podem perceber, sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica. (Brasil, 1998, citado in Munhoz Rodrigues, s.d.).

Assim o nível emocional revelou-se um dos domínios mais nomeados pelos professores inquiridos, compreendendo-se que, de facto, a Educação Musical tem bastante peso a nível das emoções suscitadas nos alunos. Obviamente que cada aluno, se desenvolve ao seu ritmo, bem como sente a música à sua maneira, mas o mais importante é que não lhes é indiferente, independentemente do género musical que cada aluno valorize mais.

Através dos resultados obtidos pode também compreender-se que a Educação Musical representa um grau elevado de influência, na aprendizagem das componentes do currículo do 1.º Ciclo, Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês e Expressões Artísticas e Físico-motoras, tendo-se concluído, principalmente, para esta última disciplina que, a música tem um grau de influência muito elevado. Além disso existem atividades que favorecem o desenvolvimento das crianças, como ouvir música, aprender uma canção, construir brinquedos rítmicos, jogos manuais, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (Brasil, 1998, citado in Munhoz Rodrigues, s.d.).

As cinco atividades musicais escolhidas através do programa de Educação Musical do 1.º Ciclo, são atividades bastante importantes para o desenvolvimento das crianças, dadas as respostas dos professores de Educação Musical. Apesar de algumas respostas terem considerado as atividades pouco importantes, a maioria dos inquiridos revelou que todas elas são indispensáveis.

As atividades elegidas com grau máximo, foram as seguintes: cantar canções, acompanhar canções com gestos e percussão corporal e a utilização de instrumentos musicais. Assim pode perceber-se que tal como afirma Weigel (1998) as atividades musicais coletivas favorecem a autoestima, bem como a socialização, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação que podem proporcionar (Weigel, 1998, citado in Munhoz Rodrigues, s.d.).

A nível da recetividade dos alunos face às atividades realizadas nas aulas dos professores de Educação Musical, pôde verificar-se que estas tiveram uma recetividade elevada e, complementando com as respostas à questão das atividades musicais, também se pode concluir que as mesmas foram realizadas nas aulas destes professores, daí nenhum deles

ter atribuído respostas nulas a esta questão.

A nível dos motivos que levaram os professores de Educação Musical a enveredar por esta área, compreendeu-se que foram vários os fatores, embora tenha sido notável que a maioria apontou como causa principal, o facto de gostarem de música e de terem frequentado aulas de instrumento e de formação musical. Além disso foi bastante relevante existirem motivos tais como o gosto pelo ensino, pela partilha de conhecimentos musicais e ainda mais curioso, foi o facto de terem revelado que um dos motivos se prendeu com o variado leque de benefícios que o contacto com a música pode provocar nas crianças, sendo este o foco principal deste estudo.

Através da questão colocada acerca da importância dada à experiência musical que os professores tiveram durante a sua formação, pode concluir-se que essa experiência teve bastante impacto nas suas profissões atuais. O mesmo se pôde refletir através das perceções dadas as questões acerca da influência da Educação Musical, no desenvolvimento da criança, quer seja nas aulas de Educação Musical, quer seja nas aulas das componentes que compõem o currículo do 1.º Ciclo.

Os dois grupos de professores questionados, professores de Educação Musical e professores titulares do 1.º Ciclo, revelaram que o seu gosto pela música é muito elevado. Mostra-se assim que este é uma via de motivação para os professores, dado que se pode constatar que a Educação Musical tem bastante influência no desenvolvimento e na educação da criança, pelo menos, durante o tempo em que frequentam o 1.º Ciclo de estudos.

Também se pôde verificar que a grande maioria dos professores têm bastante experiência na área da docência, sendo que as maiores percentagens se situam entre os 22 e 32 anos de experiência. Quanto ao tempo de serviço nas atuais escolas onde os professores se encontram, pôde concluir-se que grande parte dos professores, permanecem na mesma escola entre o primeiro e o décimo ano letivo, sendo que, no mínimo, os professores permanecem na mesma escola pelo menos um ano letivo.

Além disso, todos os professores revelaram ter formação na área do ensino e da Educação Musical, tendo terminado a respectiva licenciatura ou até mesmo o mestrado. por isso torna-se bastante relevante existirem professores qualificados nas áreas que exercem, proporcionando assim um ensino com qualidade.

Relativamente aos domínios pôde perceber-se que a Educação Musical tem muita influência no desenvolvimento das crianças, sendo que nenhum professor considerou que a influência fosse nula. Dada a análise desta questão, também compreendi que a Educação Musical foi elegida pela maioria como tendo um grau de influência elevado ou muito elevado, em todos os domínios (intelectual, social, emocional, motivação, comportamento, capacidade de aprendizagem e rendimento escolar). Tal como afirma Weigel (1988), todos os aspetos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercessem influência uns sobre os outros, ao ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados (Weigel, 1988, citado in Munhoz Rodrigues, s.d.).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório representa todo o trabalho desenvolvido ao longo deste mestrado, tendo por isso, sido feita uma reflexão acerca de toda a prática de ensino supervisionada, bem como desenvolvido o projeto de investigação, em volta do tema que me suscitou maior interesse.

A Prática de Ensino Supervisionada foi, por mim considerada, o momento auge da minha formação, dado que tive a oportunidade de colocar em prática todos os meus conhecimentos e explorar determinados conteúdos musicais. Tive também oportunidade de adquirir novas estratégias de ensino, através da planificação das aulas de estágio. Desta forma percebi como planificar as aulas e, obviamente, esta planificação teve em conta a minha sensibilidade para temas que me suscitavam maior curiosidade aliada, obviamente, aos interesses dos alunos.

Durante este percurso, esforcei-me por abordar diversos temas, de forma também a melhorar a minha cultura geral e a conhecer melhor os músicos, as bandas, os grupos e as canções tratadas nas aulas, bem como a direção do instrumental utilizado em sala de aula. Para isso foram desenvolvidas as competências ligando às três grandes áreas: composição, audição e interpretação. (ME, 1991). Nos primeiros meses do estágio, tive dificuldade em encontrar estratégias para envolver toda a turma, durante as atividades propostas, mas julgo que no final deste estágio consegui bons resultados a este nível.

Toda esta experiência foi recompensadora, pois notei a minha evolução e senti que os obstáculos foram, na sua maioria, ultrapassados, apesar de ainda necessitar de trabalhar algumas questões, como por exemplo, ao nível do meu desempenho. Contudo, percebi a forma que devo continuar a trabalhar e a envolver cada turma nas atividades propostas. Tal deveu-se ao facto de ter encarado os obstáculos como desafios, de modo a poder vence-los. A evolução no meu percurso, deveu-se também ao acompanhamento bastante exigente do professor cooperante, que sempre me orientou nas planificações e nas estratégias que melhor resultariam, tendo assim tirado o melhor proveito da Prática de Ensino Supervisionada. Desta forma, sinto-me grata por me ter proporcionado este crescimento, não só a nível profissional, mas também a nível pessoal.

Tenho noção que ao longo dos anos em que exercerei a minha profissão, terei muito trabalho e obstáculos a ultrapassar, mas também tenho a certeza que irei sempre esforçar-me para obter bons resultados, tal como me esforcei durante este estágio. Na minha bagagem levarei todos os conselhos que o professor cooperante e os professores supervisores me deram e, tentarei sempre colocá-los em prática. Outro dos pontos que tomarei sempre em conta será o acompanhamento contínuo dos alunos, de maneira a observá-los durante todas as interpretações vocais e instrumentais, pois desta forma poderei identificar as dificuldades sentidas e ajudá-los a ultrapassar essas mesmas questões.

Acerca desta turma, gostaria também de mencionar o nível de educação e de conhecimentos que a turma apresentou, ao longo do ano letivo, o que exigiu ainda mais de mim e me motivou na preparação das aulas, sendo desta forma ainda mais benéfico para o meu desenvolvimento.

Também menciono a importância de ter observado as aulas de outros colegas, nomeadamente, a observação semanal da minha colega de estágio e as aulas de professores cooperantes, que me fizeram refletir acerca das estratégias que posso utilizar nas minhas aulas e, não menos importante, os métodos que não devo utilizar. Este conjunto de observações também foi importante para desenvolver uma série de ideias acerca do repertório adequado, de acordo com os conteúdos a lecionar, que é sempre muito importante para o planeamento de aulas.

Todo este percurso foi realizado com bastante empenho e dedicação, tendo assim desenvolvido as minhas competências. Quanto às perspetivas do futuro farei todos os possíveis por ser uma profissional com qualidade e assim contribuir para a evolução da Educação Musical.

## Referências bibliográficas

Araújo, J., & Santos, T. (Ed.). (2017). *Play. Educação Musical 6ºano*. Porto: Porto Editora.

Barja, P. (2011). *Percepção musical: efeitos fisiológicos e psicológicos da música em crianças e pré-adolescentes*. Retirado de [https://www.researchgate.net/publication/258696482\\_percepcao\\_musical\\_efeitos\\_fisiologicos\\_e\\_psicologicos\\_da\\_musica\\_em\\_crianças\\_e\\_pre-adolescentes](https://www.researchgate.net/publication/258696482_percepcao_musical_efeitos_fisiologicos_e_psicologicos_da_musica_em_crianças_e_pre-adolescentes)

Benetti, I., Gisard, E., & Silva, L. (2014). A percepção do professor sobre os efeitos da música no comportamento dos alunos. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 14 (2), 474-496. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n2/v14n2a06.pdf>

Boal-Palheiros, G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças. *As Artes na Educação, s.v* (s.n.), 207-221. Retirado de [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/11437/1/CAPL\\_Gra%3%a7a%20Boal-Palheiros\\_2014.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/11437/1/CAPL_Gra%3%a7a%20Boal-Palheiros_2014.pdf)

Casarotto, F., Vargas, L. & Carpes, P. (2017). Música e seus efeitos sobre o cérebro: uma abordagem da neurociência junto a escolares. *Revista ELO- Diálogos em extensão*, 6 (2), 55-60. Retirado de [https://www.researchgate.net/publication/320861421\\_Musica\\_e\\_seus\\_efeitos\\_sobre\\_o\\_cerebro\\_uma\\_abordagem\\_da\\_neurociencia\\_junto\\_a\\_escolares](https://www.researchgate.net/publication/320861421_Musica_e_seus_efeitos_sobre_o_cerebro_uma_abordagem_da_neurociencia_junto_a_escolares)

Despacho n.º6478/2017 do Ministério da Educação (2017). Diário da República: II série, n.º143. Retirado de [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

Eugênio, M., Escalda, J. & Lemos, S. (2012). Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. *Revista Cefac*, 14 (5), 992-1003. Retirado de <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Njn3hDBkY6xXKSPm7LZhTLL/?format=pdf&lang=pt>

Garcia, V. & Santos, R. (2012). A importância da utilização da música na educação infantil. *Revista EFDeportes, S.V.* (169), 1. Retirado de <https://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>

Gatti, R. (2012). *A importância da música no desenvolvimento da criança* (Monografia, Faculdade Cnecista de Capivari- FACECAP). Retirado de <https://docplayer.com.br/17319294-A-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-da-crianca.html>

Hallam, S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, s.v. (138), 29-34. Retirado de [https://www.apem.org.pt/docs/artigos-em-destaque/PsicologiaDaMusica\\_RPED\\_140\\_141\\_2014\\_2015.PDF](https://www.apem.org.pt/docs/artigos-em-destaque/PsicologiaDaMusica_RPED_140_141_2014_2015.PDF)

Likert, R. (1932). *A Technique for the measurement of attitudes*. Retirado de [https://legacy.voteview.com/pdf/Likert\\_1932.pdf](https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf)

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Ministério da Educação (1991). *Programa de Educação Musical. Plano de Organização Ensino Aprendizagem. Ensino Básico, 2.º Ciclo - Vol I*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário.

Ministério da Educação (1991). *Organização curricular e programas. Ensino Básico, 1.ºciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.

Oliveira-Martins, G. (Coord.) (2017). *O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.

Rodrigues, C. (s.d.). *A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil*. Retirado de <https://docplayer.com.br/2369482-A-importancia-do-ensino-de-musica-para-o-desenvolvimento-infantil.html>

Santos, C. (2013). *A música na educação infantil* (Monografia, Universidade Federal de Paraíba). Retirado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3573/1/CS28032014.pdf>

# ÍNDICE DE ANEXOS DIGITAIS

## **Pasta 1 – Observação da Prática Musical no Ensino Básico**

- 1.1 Observações no Colégio Paulo VI
- 1.2 Observações da colega de estágio
- 1.3 Observações na Escola Básica de Matosinhos

## **Pasta 2 – Prática de Ensino Supervisionada (PES)**

- 2.1 Planificação e Reflexões das aulas da PES no 2.º Ciclo
- 2.2 Planeamento a médio prazo
- 2.3 Gravação vídeo do concerto final

## **Pasta 3 – Projeto de Investigação**

- 3.1 – Questionário “Google Forms”

## **Pasta 4 – Relatório de Estágio**

- 4.1 – Relatório final de Estágio

## **Pasta 5 – Curriculum Vitae**

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
POLITÉCNICO

P.PORTO

**M** MESTRADO  
EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

**Perceções dos professores sobre o contributo da Educação Musical  
no desenvolvimento das crianças**

Joana Isabel Melo Vieira da Silva

